UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

PALOMA DE FÁTIMA MALCHER DE OLIVEIRA

PERSPECTIVAS DE ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFPA ACERCA DA DISCIPLINA DE PEDAGOGIA EM ORGANIZAÇÕES SOCIAIS E SEU ESTÁGIO PROPOSTO NO PPC DE 2025

BELÉM-PA
2025

PALOMA DE FÁTIMA MALCHER DE OLIVEIRA

PERSPECTIVAS DE ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFPA ACERCA DA DISCIPLINA DE PEDAGOGIA EM ORGANIZAÇÕES SOCIAIS E SEU ESTÁGIO PROPOSTO NO PPC DE 2025

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Faculdade de Educação, do Campus Universitário de Belém, da Universidade Federal do Pará, como requisito para obtenção de grau de Licenciada Plena em Pedagogia.

Orientadora: Profª. Dra. Isabell Theresa Tavares Neri.

BELÉM-PA

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

O48p Oliveira, Paloma de Fátima Malcher de.

Perspectivas de estudantes do curso de Pedagogia da UFPA acerca da disciplina de Pedagogia em Organizações Sociais e seu estágio proposto no PPC de 2025 / Paloma de Fátima Malcher de Oliveira. — 2025.

65 f. : il. color.

Orientador(a): Profª. Dra. Isabell Theresa Tavares Neri Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Faculdade de Educação, Belém, 2025.

1. Pedagogia. 2. educação não-formal. 3. estágio supervisionado. 4. docência. I. Título.

CDD 378.198

PALOMA DE FÁTIMA MALCHER DE OLIVEIRA

PERSPECTIVAS DE ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFPA ACERCA DA DISCIPLINA DE PEDAGOGIA EM ORGANIZAÇÕES SOCIAIS E SEU ESTÁGIO PROPOSTO NO PPC DE 2025

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Faculdade de Educação, do Campus Universitário de Belém, da Universidade Federal do Pará, como requisito para obtenção de grau de Licenciada Plena em Pedagogia.

Orientadora: Profª. Dra. Isabell Theresa Tavares Neri.

Data da aprovação: 15/09/2025

Conceito: Excelente.

BANCA EXAMINADORA:

Profª. Dra. Isabell Theresa Tavares Neri

Profª. Dra. Eliana da Silva Felipe

Profª. Me. Cintia Valeria Lima dos Reis

Em memória de minha mãe, Maria de Fátima da Silva Malcher, que mesmo após sua partida, jamais me deixou sozinha.

AGRADECIMENTOS

Para que fosse possível a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso, tive em primeiro momento, os incentivos, conselhos e palavras de minha mãe para seguir a “vida dos estudos”. À Maria de Fátima da Silva Malcher minha eterna gratidão, pelos conselhos, acolhimentos, amor, carinho e por me dar a vida.

À UFPA, por suas políticas de permanência, sem isso, não seria possível.

À minha orientadora, Professora Dra. Isabell Theresa Tavares Neri, que em minha reta final de curso, apareceu e incentivou-me a escrever e a publicar pesquisas.

Aos amigos que fiz durante o percurso de caminhada pelos tempos de universidade: Arianne, minha dupla desde o primeiro momento em que nos conhecemos, à Cintia com seu jeito alegre, e contagiante, à Eliani, Ranyelle e Rosilene, que proporcionaram momentos leves e divertidos e ao Ruan, com suas inúmeras informações, tal qual um *chatgpt* ambulante.

Aos amigos que o planeta colocou em meu caminho e guardo com imenso carinho, Inocêncio, Alberto, Beatriz, Edilson, Daniel, Vallery, Giselly, Raphaela e Claudio. E um adendo especial à querida Maara, que por diversas vezes, utilizou de seus conhecimentos literários e em T.I para buscar as referências bibliográficas de difícil acesso.

Ao Samuel, que me acompanhou durante essa jornada com amor, carinho, escuta, compreensão e muito incentivo.

À Priscila, Ruan, Wallace e outros familiares, que com seu clima festivo e churrasco aos domingos, me tiravam da frente das telas e da rotina para socializar e não enlouquecer.

Aos meus tios, Eliana e Zé, que contribuíram da forma mais genuína ao seu alcance.

À minha prima amiga Ana Carolina, pelos finais de semana nas praias de Belém.

À Arya, que com sua fofura, brincadeiras, abraços e sorrisos, me deu apoio emocional, mesmo sem entender o que isso significa.

À Jennie, Rosé, Jisoo e Lisa, que com suas músicas fazem-se presentes em momentos difíceis e de alegria.

Meu sincero agradecimento a todos aqueles que se disponibilizaram a participar da pesquisa, sem a contribuição de vocês, não seria possível a realização deste estudo.

A todos, muito obrigada!

RESUMO

A presente monografia é resultado de um estudo sobre as Perspectivas dos estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará acerca da disciplina de Pedagogia em Organizações Sociais e de seu estágio acadêmico obrigatório proposto no novo PPC de 2025. A pesquisa compõe os seguintes objetivos: 1) Analisar as críticas, sugestões e percepções que os estudantes têm a respeito das metodologias e plano de disciplina; 2) Identificar as principais expectativas apresentadas pelos estudantes em relação à disciplina de estágio nas organizações sociais. Trata-se de um estudo de cunho qualitativo, a partir das pesquisas bibliográficas, documentais e estudo de caso. Ao total, participaram da pesquisa 26 estudantes de Pedagogia e que já fizeram ou estão cursando a referida disciplina. A pesquisa revelou as percepções dos discentes não apenas sobre a disciplina, mas em relação ao próprio curso, pois não compreendem a Pedagogia enquanto graduação plena, mas sim voltada apenas para atuação no magistério. Nesse sentido, consideram uma ótima oportunidade o acréscimo da disciplina de estágio para a educação não formal. Uma vez que o atual PPC contempla apenas os estágios nas instituições escolares.

Palavras-chave: Pedagogia; educação não-formal; estágio supervisionado; docência.

ABSTRACT

This monograph is the result of a study on the Perspectives of Pedagogy students at the Federal University of Pará regarding the course *Pedagogy in Social Organizations* and its mandatory academic internship proposed in the new 2025 Curriculum Pedagogical Project (CPP). The research comprises the following objectives: (1) to analyze the criticisms, suggestions, and perceptions that students have about the methodologies and course plan; (2) to identify the main expectations presented by the students regarding the internship course in social organizations. This is a qualitative study, based on bibliographic and documentary research as well as a case study. In total, 26 Pedagogy students who had already taken or were currently taking the course participated in the research. The study revealed the students' perceptions not only about the course itself, but also about the program as a whole, since they do not understand Pedagogy as a comprehensive undergraduate degree, but rather as one directed solely toward teaching. In this sense, they consider the addition of the internship course in non-formal education an excellent opportunity, given that the current CPP includes internships only in school institutions.

Keywords: Pedagogy; non-formal education; supervised internship; teaching.

LISTA DE SIGLAS

ANFOPE – Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CNE – Conselho Nacional de Educação

ICED – Instituto de Ciências da Educação

FAED – Faculdade de Educação

MEC – Ministério da Educação

PPC – Projeto Pedagógico de Curso

PPGED – Programa de Pós-Graduação em Educação

PPP – Projeto Político Pedagógico

UFPA – Universidade Federal do Pará

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 11

1.1 METODOLOGIA 12

2 UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE O CONCEITO DE EDUCAÇÃO 15

2.1 OS PRINCÍPIOS NORTEADORES DA EDUCAÇÃO 15

2.2 CONCEPÇÕES DE DOCÊNCIA 16

2.3 O PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL 18

2.4 PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE PEDAGOGIA DA UFPA (2010) 21

2.5 PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE PEDAGOGIA EM VIGÊNCIA A PARTIR DE 2026 27

3 O CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA DA UFPA NA VISÃO DOS DISCENTES 31

3.1 PERFIL DOS ESTUDANTES 31

3.2 O CURSO DE PEDAGOGIA É VOLTADO APENAS PARA A PRÁTICA DE ENSINO E APRENDIZAGEM 38

3.3 A RELAÇÃO ENTRE LICENCIATURA E BACHARELADO NA VISÃO DOS DISCENTES 42

3.4 O PLANO DE DISCIPLINA DE PEDAGOGIA EM ORGANIZAÇÕES SOCIAIS 45

3.5 A EXPERIÊNCIA DOS ESTUDANTES ACERCA DO(A) PROFESSOR(A) E DA DISCIPLINA DE PEDAGOGIA EM ORGANIZAÇÕES SOCIAIS 50

3.6 PESQUISAS COMPLEMENTARES ACERCA DA DISCIPLINA DE PEDAGOGIA EM ORGANIZAÇÕES SOCIAIS 56

3.7 EXPECTATIVAS ACERCA DA DISCIPLINA DE ESTÁGIO EM ORGANIZAÇÕES SOCIAIS – PPC 2025 58

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS 62

REFERÊNCIAS 63

1 INTRODUÇÃO

A disciplina de Pedagogia em Organizações Sociais faz parte do componente curricular do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Pará, assim como tantas outras. No entanto, ela está relacionada ao trabalho do pedagogo em ambientes de educação não-formal, que por sua vez, é um campo muito abrangente. Assim, dentre os campos de atuação do pedagogo não-formal, estão os técnicos em educação, empresarial, jurídico, social, entre outros mais. Além disso, também está associada a uma modalidade de educação que perpassa a nossa vida.

Portanto, este trabalho tem como problemáticas as seguintes indagações: "Qual é a percepção dos estudantes do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, do Instituto de Ciências da Educação – ICED, da Universidade Federal do Pará – UFPA a respeito da disciplina de Pedagogia em Organizações Sociais? A partir das vivências proporcionadas pela referida disciplina, que expectativas os discentes projetam sobre a disciplina de Estágio em Organizações Sociais que fará parte do novo PPC de Pedagogia a partir de 2026".

Estão presentes como objetivos específicos, 1) Analisar as críticas, sugestões e percepções que os estudantes têm a respeito das metodologias e plano de disciplina; 2) Identificar as principais expectativas apresentadas pelos estudantes em relação à disciplina de estágio nas organizações sociais.

Segundo os estudos do autor Libâneo (2022), as organizações científicas e profissionais da educação debatem frequentemente sobre os estudos referentes ao campo da Pedagogia e do ofício do pedagogo, sobre as estruturas do conhecimento pedagógico, identidade profissional e do sistema de formação de pedagogos e professores. Porém, não há consenso sobre esses debates.

Sabe-se que a Pedagogia tem debates sobre suas diversas áreas de atuação e no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará – UFPA não é diferente. Em seu componente curricular, está inserida a disciplina de Pedagogia em Organizações Sociais, que aborda a pedagogia fora do ambiente escolar. Porém, durante as aulas da disciplina em que participei enquanto discente do curso, a disciplina não abordou sobre as possibilidades da educação não escolar para além dos conceitos de educação não-formal, formal e informal, do mesmo modo que não abordou maneiras de lidar com situações gerais ou de desvalorização do pedagogo nesses ambientes. Nesse sentido qual é o significado da palavra Pedagogia no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da UFPA?

Será que tal interpretação conflitava com as diversas experiências que vivenciei? A graduação no curso de Pedagogia proporcionou-me diversas experiências, desde a atuação em coordenação escolar, quanto em salas de aula em educação infantil e ensino fundamental, sejam elas a partir do estágio supervisionado, quanto em estágio não obrigatório curricular e projetos de extensão. No entanto, foi a disciplina de Pedagogia em Organizações Sociais que me permitiu descobrir que há diversas possibilidades de atuação do pedagogo a partir do sentido amplo de docência.

Há diversos problemas, fatores e preconceitos acerca da identificação da Pedagogia, com relação à identidade profissional, a divisão de trabalho etc. tais como a crise em relação aos sentidos teóricos, profissionais e epistêmicos ligados à ciência da educação. Nesse sentido Libâneo (2022, p. 25) afirma que "esses fatores, por sua vez, rebatem na desqualificação acadêmica da área, fazendo com que docentes e pesquisadores de outras áreas desconheçam a especificidade da Pedagogia, embora a critiquem".

A seguir, serão descritos os procedimentos metodológicos da pesquisa.

1.1 Metodologia

O presente estudo adota a pesquisa qualitativa e o estudo de caso. Autores que investigam os tipos de pesquisa, definem a abordagem qualitativa como:

> As pesquisas qualitativas têm como objetivo geral compreender determinados fenômenos em profundidade. Isso implica explorá-los e descrevê-los por diversas perspectivas, além de compreender os significados e as interpretações que os participantes da pesquisa atribuem a esses fenômenos e às suas experiências. Nesse sentido, as pesquisas qualitativas de campo procuram conservar os conceitos e os fenômenos abertos para exploração e iluminação, o que caracteriza um design mais flexível e emergente (Bogdan; Biklen, 2007; Creswell; *et al apud* Mattar; Ramos, 2021, p. 131)

Para melhor caracterizar a pesquisa qualitativa, os autores Bogdan; Biklen (1982) *apud* Menga Lüdke; Marli André (2013) elencaram em cinco etapas, sendo:

> 1. A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento [...];2. Os dados coletados são predominantemente descritivos [...]; 3. A preocupação com o processo é muito maior do que com o produto [...]; 4. O "significado" que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador [...];5. A análise dos dados tende a seguir um processo indutivo. (Bogdan; Biklen, 1982 apud Lüdke; André, 2013, p. 12-14)

Dessa forma, entendemos que a pesquisa qualitativa é reconhecida por características descritivas, e que as informações serão coletadas e obtidas naturalmente a partir do meio em que se está inserido, sem interferência do pesquisador. Essas descrições podem ser:

> [...] de pessoas, situações, acontecimentos; inclui transcrições de entrevistas e de depoimentos, fotografias, desenhos e extratos de vários tipos de documentos. Citações são frequentemente usadas para subsidiar uma afirmação ou esclarecer um ponto de vista. Todos os dados da realidade são considerados importantes. O pesquisador deve, assim, atentar para o maior número possível de elementos presentes na situação estudada, pois um aspecto supostamente trivial pode ser essencial para a melhor compreensão do problema que está sendo estudado. (Bogdan; Biklen, 1982 *apud* Lüdke;André, 2013, p. 13).

A pesquisa qualitativa não necessita da resposta de suposições definidas anteriormente à pesquisa, pois seu objetivo consiste em encontrar as respostas conforme a realização e avanço da pesquisa.

Enquanto o estudo de caso, segundo Lüdke e André (2013) caracteriza-se por:

> 1. Os estudos de caso visam à descoberta. [...]
> 2. Os estudos de caso enfatizam a "interpretação em contexto. [...];
> 3. Os estudos de caso buscam retratar a realidade de forma completa e profunda. [...];
> 4. Os estudos de caso usam uma variedade de fontes de informação. [...];
> 5. Os estudos de caso revelam experiência vicária e permitem generalizações naturalísticas. [...];
> 6. Estudos de caso procuram representar os diferentes e às vezes conflitantes pontos de vista presentes numa situação social. [...];
> 7. Os relatos do estudo de caso utilizam uma linguagem e uma forma mais acessível do que os outros relatórios de pesquisa. [...]. (Lüdke; André, 2013, p. 21-23).

O estudo de caso é uma pesquisa previamente delimitada e a coleta de dados será feita a partir do momento em que o pesquisador irá inserir-se no ambiente, de maneira natural, para que seja possível coletar e interpretar diferentes pontos de vista a partir de suas experiências vivenciadas durante a pesquisa. Portanto, seus dados são majoritariamente descritivos.

Como procedimento metodológico, foi utilizado o levantamento bibliográfico, a pesquisa documental e a entrevista semiestruturada. Segundo Mattar e Ramos (2021), o levantamento bibliográfico tem como finalidade coletar referências sobre o tema da pesquisa em específico, de diferentes formas, como livros, capítulos, dissertações e teses. O levantamento bibliográfico não possui a intenção de realizar uma análise dos resultados da busca. Essa etapa do procedimento é considerada uma prévia para a fundamentação teórica da pesquisa.

Para a pesquisa documental, Lüdke e André (2013, p. 45) consideram como documentos as "leis e regulamentos, normas, pareceres, cartas, memorandos, diários pessoais,

autobiografias, jornais, revistas, discursos, roteiros de programas de rádio e televisão até livros, estatísticas e arquivos escolares". Portanto, para este trabalho, a pesquisa documental foi realizada a partir do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará – UFPA.

A coleta de informações sucedeu-se por intermédio do formulário *google forms.* disponibilizados aos estudantes do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Pará, divulgados em grupos na rede social *whatsapp,* tendo os discentes que estudam ou estudaram a disciplina de Pedagogia em Organizações Sociais como público-alvo.

Na presente introdução foi realizada uma breve contextualização da disciplina de Pedagogia em Organizações Sociais, componente curricular obrigatório do Curso de Pedagogia da UFPA, e os tipos de atuação do profissional pedagogo, também foi apresentada a problemática, as motivações, objetivos específicos e a metodologia presentes nesta pesquisa.

Na segunda seção, para compor o referencial teórico, são identificados a educação e como ela ocorre, por Carlos Brandão; é refletido sobre a docência e como ela se caracteriza, pelos autores Maurice Tardif e Selma Garrido Pimenta; ademais, para o entendimento sobre o papel do pedagogo na educação não-formal, foi utilizado o pedagogo brasileiro, José Carlos Libâneo; para a pesquisa documental foram utilizados os documentos Projeto Pedagógico de Curso – PPC de Licenciatura Plena de Pedagogia da UFPA de 2010 e 2025, este último entrará em vigência a partir do ano de 2026.

A terceira seção apresentará as análises e resultados da pesquisa, com uma breve caracterização do perfil dos estudantes que participaram do estudo e compõem o curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da UFPA e a posteriori, os pareceres acerca das respostas das perguntas subjetivas compostas no formulário da pesquisa.

Na quarta e última seção encontra-se as considerações finais da pesquisa.

2 UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE O CONCEITO DE EDUCAÇÃO

A segunda seção tem como objetivo apresentar o referencial teórico da pesquisa. Foram utilizadas as definições sobre o entendimento de educação pelo autor Carlos Brandão (1981), também os estudos de Maurice Tardif (2002) e Selma Garrido Pimenta (1999) para a compreensão de docência, assim como foram utilizados os estudos de José Carlos Libâneo (2022) e ANFOPE (2023), para o entendimento da atuação do pedagogo e, por fim, foram explorados os documentos do Projeto Pedagógico de Curso de Pedagogia (2010; 2025).

Para iniciar o referencial teórico, Carlos Brandão (1981) reflete sobre os princípios norteadores da educação.

2.1 Os princípios norteadores da educação

A educação ocorre em vários países, cidades, povos, em diversos grupos de pessoas. Portanto, a educação não é e não deve ser padronizada. Autores como Carlos Brandão (1981) entendem que a educação está intrinsecamente ligada ao ato de ensinar e aprender. Contudo, entendo que há diversos autores que estudam sobre os conceitos de educação, independentemente de sua nacionalidade. No Brasil, o escritor e professor Carlos Rodrigues Brandão (1981), compreende que:

> Existe a educação de cada categoria de sujeitos de um povo; ela existe em cada povo, ou entre povos que se encontram. Existe entre povos que submetem e dominam outros povos, usando a educação como um recurso a mais de sua dominância. Da família à comunidade, a educação existe difusa em todos os mundos sociais, entre as incontáveis práticas dos mistérios do aprender; primeiro, sem classes de alunos, sem livros e sem professores especialistas; mais adiante com escolas, salas, professores e métodos pedagógicos. (Brandão, 1981, p. 4)

O autor defende a ideia de que a educação acontece de diversas formas, para além da sala de aula. Pois a educação está misturada à vida, à sociedade. Sabe-se que a sociedade é mutável e complexa, e isso implica diretamente em como a educação é entendida e defendida. Seu conceito torna-se cada vez mais vasto e acrescido de diversas atividades educativas. A ampliação da educação afeta diretamente a Pedagogia, que é entendida como teoria e prática da educação.

A educação é quase sempre associada à escola. O método formal de ensino, porém, é apenas uma das faces da práxis educacional. O fenômeno educativo está em todos os contextos sociais concretos. Portanto, a pedagogia, entendida como teoria e prática da educação, ultrapassa os muros da escola.

Nesse sentido, Libâneo (2022, p.26) aponta que:

> ocorrem ações pedagógicas não apenas na família, na escola, mas também nos meios de comunicação, nos movimentos sociais e outros grupos humanos organizados, em instituições não-escolares. Há intervenção pedagógica na televisão, no rádio, nos jornais, nas revistas, nos quadrinhos, na produção de material informativo, tais como livros didáticos e paradidáticos, enciclopédias, guias de turismo, mapas, vídeos e, também, na criação e elaboração de jogos, brinquedos. (Libâneo, 2022, p. 26)

A partir dos exemplos que o autor cita, pude perceber que as ações pedagógicas podem ocorrer de diversas formas, como na família, que pode ser interpretada como a educação informal, ou na escola, caracterizada como a educação formal e em instituições não escolares, com o método de ensino não-formal.

No tópico a seguir, estará presente as concepções de docência pelos autores Maurice Tardif (2002) e Selma Garrido Pimenta (1999).

2.2 Concepções de docência

No livro Saberes docentes e formação profissional, Maurice Tardif (2002) mostra que a relação dos docentes com os saberes não está limitada à função de transmissão dos conhecimentos já integrados. Além disso, também ressalta que sua prática deve integrar diferentes saberes.

O autor ainda define que o saber docente é um saber plural e heterogêneo, formado pelos saberes adquiridos durante a formação profissional, de saberes disciplinares, curriculares, e a partir das experiências. Como componentes dos saberes que compõem a docência, Tardif (2002) declara em suas pesquisas, os saberes da formação profissional (das ciências da educação e da ideologia pedagógica), disciplinares, os curriculares, experienciais e as relações dos professores com seus próprios saberes.

Neste livro, Tardif (2002) analisa que os saberes profissionais são os conjuntos de saberes oferecidos e transmitidos pelas instituições de formação de professores. O autor ainda destaca que os professores e o ensino, possuem semelhanças, pois ambos são constituídos de objetos de saberes para as ciências humanas e ciências da educação.

Tais ciências devem ser incorporadas à prática do professor e não limitadas à teoria. Sobre a prática docente Tardif (2002, p. 37) afirma que a mesma "[...] não é apenas um objeto de saber das ciências da educação, ela é também uma atividade que mobiliza diversos saberes que podem ser chamados de pedagógicos." Portanto, para além destes saberes das ciências da educação e dos pedagógicos, há os saberes sociais. Quanto aos saberes disciplinares, podem ser caracterizados por serem aqueles selecionados pela instituição de ensino, o autor também

declara que para os saberes curriculares é necessário que os professores se apropriem dos conhecimentos escolares, caracterizados como objetivos, conteúdos e métodos, comumente expostos em programas escolares propostas pelo governo e que devem aprender a aplicá-las.

Durante o exercício de sua função de professorado, estes desenvolvem saberes específicos, com base nas experiências do seu trabalho cotidiano. Neste sentido, Tardif (2002, p.39) assinala "Essas múltiplas articulações entre a prática docente e os saberes fazem dos professores um grupo social e profissional cuja existência depende, em grande parte, de sua capacidade de dominar, integrar e mobilizar tais saberes enquanto condições para a sua prática". Ademais, referente sobre a relação dos saberes dos professores, o autor afirma, que eles:

> dependem, por sua vez, da universidade e de seu corpo de formadores, bem como do Estado e de seu corpo de agentes de decisão e de execução. Além de não controlarem nem a definição nem a seleção dos saberes curriculares e disciplinares, os professores não controlam nem a definição nem a seleção dos saberes pedagógicos transmitidos pelas instituições de formação (universidades e escolas normais). (Tardif, 2002, p.41)

Ou seja, são relações externas, de modo que há esse apanhado de saberes por via das articulações ao longo das relações sociais, experenciais e saberes pré-determinados por professores e órgãos formadores.

Selma Garrido Pimenta (1999, p.18), no capítulo "Formação de professores: identidade e saberes da docência," indica através de suas pesquisas sobre o trabalho docente que:

> Dada a natureza do trabalho docente, que é ensinar como contribuição ao processo de humanização dos alunos historicamente situados, espera-se da licenciatura que desenvolva nos alunos conhecimentos e habilidades atitudes e valores que lhes possibilitem permanentemente irem construindo seus saberes-fazeres docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano. Espera-se, pois, que mobilize os conhecimentos da teoria da educação e da didática necessários à compreensão do ensino como realidade social, e que desenvolva neles a capacidade de investigar a própria atividade para a partir dela constituírem e transformarem os seus saberes fazeres-docentes no processo contínuo de construção de suas identidades como professores. (Pimenta, 1999, p.18)

Nesse sentido, percebe-se que tanto Pimenta (1999), quanto Tardif (2002) assinalam que a pluralidade faz parte do ser docente, ultrapassando os muros da transmissão e que é a base da identidade profissional do professor.

Nesse sentido, para a prática docente, Selma Garrido Pimenta destaca elementos importantes como:

> [...] problematização, a intencionalidade para encontrar soluções, a experimentação metodológica, o enfrentamento de situações de ensino complexas, as tentativas mais

> radicais, mais ricas e mais sugestivas de uma didática inovadora, que ainda não está configurada teoricamente. (Pimenta, 1999, p.27)

Pimenta (1999) ressalta que a identidade profissional se constrói a partir da ressignificação social da profissão e das tradições, além do confronto entre teorias e práticas, daquelas já existentes e daquelas em construção.

Essa construção parte também de cada professor em seu cotidiano a partir de valores e o modo de entender-se no mundo, seus saberes e sua trajetória. A autora salienta que desde a formação inicial de graduação em licenciatura, o aluno já tem ideia do que é ser professor. Ou seja, "os saberes da experiência são também aqueles que os professores produzem no seu cotidiano docente, num processo permanente de reflexão sobre sua prática mediatizada pela de outrem – seus colegas de trabalho, os textos produzidos por outros educadores" (Pimenta, 1999, p.20).

Para compor o papel do pedagogo fora da educação institucional, apresenta-se os estudos de José Carlos Libâneo (2022) e ANFOPE (2023).

2.3 O pedagogo na educação não-formal

Há diversos autores que pesquisam sobre a profissão do pedagogo, por vezes entendido apenas como professor. No entanto, a Pedagogia não se limita apenas à sala de aula. Afinal, não existe apenas a educação dentro das escolas, e, conforme citamos anteriormente, existem três tipos de educação, sendo elas, a educação informal, a educação formal e a educação não-formal.

> A educação informal corresponderia a ações e influências exercidas pelo meio, pelo ambiente sociocultural, e que se desenvolve por meio das relações dos indivíduos e grupos com seu ambiente humano, social, ecológico, físico e cultural, das quais resultam conhecimentos, experiências, práticas, mas que não estão ligadas especificamente a uma instituição, nem são intencionais e organizadas. (Libâneo, 2022, p. 30)

A educação informal, por seu turno, pode ser entendida como aquela em que o aprendizado ocorre por meio de situações não planejadas, que é desenvolvida de maneira espontânea.

Contudo, a educação formal pode ser conceituada como:

> O ensino formal é o momento em que a educação se sujeita à pedagogia (a teoria da educação), cria situações próprias para o seu exercício, produz os seus métodos, estabelece suas regras e tempos, e constitui executores especializados. É quando aparecem a escola, o aluno e o professor [...]" (Brandão, 1981, p. 11)

Basicamente, o ensino formal, é aquele que está presente em instituições escolares, graduação, mestrado, doutorado etc., todos esses exemplos, têm características em comum, ambos possuem intencionalidade, tempo, diplomas etc. E por fim, José Carlos Libâneo (2022) conceitua a educação não-formal, naquela que:

> [...] seria a realizada em instituições educativas fora dos marcos institucionais, mas com certo grau de sistematização e estruturação. A educação formal compreenderia instâncias de formação, escolares ou não, onde há objetivos educativos explícitos e uma ação intencional institucionalizada, estruturada, sistemática. Há uma interpenetração constante entre essas três modalidades que, embora distintas, não podem ser consideradas isoladamente. (Libâneo, 2022, p. 30)

Portanto, é perceptível que a educação não-formal, não se restringe apenas a uma instituição, pois é um conceito deveras amplo. A exemplo das possibilidades de trabalho do pedagogo no âmbito da educação não-formal, temos: pesquisas, Pedagogia jurídica, social, empresarial, Pedagogia Carcerária, Organizações Não Governamentais – ONGs, Instituições Governamentais, como museus, entre outros. Dentre suas pesquisas, o autor Libâneo (2022) afirma que:

> Por sua vez, pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana previamente definidos em sua contextualização histórica. (Libâneo 2022, p. 32)

À vista disso, Libâneo (2022) denomina esse profissional, como um pedagogo *stricto sensu,* que por sua vez, seriam aqueles que se tornariam especialistas, porém, sem restrição de atividades, e poderiam tornar-se profissionais, que atuam em pesquisas, documentação, formação profissional, gestão de sistemas escolares e coordenação pedagógica, bem como e em animação sociocultural, além da formação continuada na Pedagogia empresarial, em escolas e outros tipos de instituições.

Ou seja, o pedagogo *stricto sensu,* é aquele profissional qualificado para aplicar a Pedagogia em qualquer lugar, dentro e/ou fora das escolas, abarcando os três tipos de educação caracterizados anteriormente, a educação informal, formal e não-formal. O autor Libâneo (2022) destaca que para além da análise epistemológica das ciências da educação ou dos critérios de demarcação dos conceitos de ciências, a Pedagogia investiga a realidade educativa, em outras palavras, pedagogo é um profissional que lida com fatos, estruturas, contextos e situações, referentes à prática educativa em suas várias modalidades e manifestações.

O autor também faz sua análise referente à identidade profissional do pedagogo e entende que está intrinsecamente ligada ao campo de investigação e em sua atuação na pluralidade de atuações no âmbito educacional.

> O aspecto educacional diz respeito a atividades do sistema educacional, da política educacional, da estrutura e gestão da educação em suas várias modalidades, das finalidades mais amplas da educação e de suas relações com a totalidade da vida social. O aspecto educativo diz respeito à atividade de educar propriamente dita, à relação educativa entre os agentes, envolvendo objetivos e meios de educação e instrução, em várias modalidades e instâncias. Desse modo, todos os profissionais que se ocupam de domínios e problemas da prática educativa em suas várias manifestações e modalidades e onde haja um caráter de intencionalidade são, genuinamente, pedagogos: pais, professores, supervisores de trabalho, agentes dos meios de comunicação, autores de livros, orientadores e guias de turismo, agentes de educação em movimentos sociais etc. (Libâneo 2022, p. 54)

Ademais, Libâneo indica que o trabalho do pedagogo não se encerra no trabalho docente e escolar. No entanto, compreende que todo trabalho docente seja pedagógico e que tudo depende da base que o pedagogo teve em sua formação. Nesse sentido, é importante que essa base seja ligada à Pedagogia e não à docência, pois os conhecimentos voltados à educação são remetidos primeiro aos conhecimentos pedagógicos e posteriormente ao ensino, ou seja, a base da identidade do educador, é a ação pedagógica e não a ação docente. Portanto, pedagogos seriam:

> professores de todos os graus de ensino, especialistas vinculados ao sistema de ensino e às escolas, especialistas que atuam em ações pedagógicas paraescolares ou extra-escolares em órgãos do setor público, privado e público não-estatal (animadores, instrutores, consultores, organizadores, trabalhadores sociais, formadores de opinião, especialistas em comunicação, criadores de vídeos, livros didáticos, agentes de difusão cultural etc.). (Libâneo 2022, p. 63)

Para o autor, o trabalho pedagógico é caracterizado como uma atividade real, com campo de atuação definido e área de estudos com identidade própria. Libâneo (2022), alega que diversos pesquisadores atualmente, entendem que as práticas educativas não se restringem a escola e muito menos à docência, embora sejam elas a base da formação do pedagogo escolar, porém elas estão presentes em diversas áreas das práticas educativas. Portanto deve-se pontuar que a atuação do pedagogo está para além das escolas, é tão vasta quanto às diversas práticas educativas existentes na sociedade, “Em todo lugar onde houver uma prática educativa com caráter de intencionalidade, há aí uma pedagogia”. (Libâneo, 2022, p. 51)

Para a ANFOPE (2023) o trabalho do pedagogo e a base do curso de Pedagogia está pautada na docência e foi considerada a partir dos anos de 1980 como proposta inovadora.

Em relação a docência como base da formação do curso de Pedagogia, a ANFOPE (2023):

> [...] considera a docência em seu sentido amplo, ou seja, não compreende a docência como ato exclusivo de dar aula, mas sim enquanto trabalho e processo pedagógico construído no conjunto das relações sociais e produtivas, e, em sentido estrito, como expressão multideterminada de procedimentos didático-pedagógicos intencionais. Assume-se, a docência como conjunto de conhecimentos científicos e pedagógicos necessários à incorporação do trabalho docente, no interior de um projeto formativo e não numa visão reducionista, que a configure como um conjunto de métodos e técnicas neutros, descolado de uma dada realidade histórica. Uma docência que contribui para a instituição de sujeitos. (ANFOPE, 2023, p. 31-32)

Para mais, a ANFOPE (2003) compreende que o eixo da formação no curso de Pedagogia é o trabalho pedagógico:

> [...] escolar e não escolar, que tem na docência, compreendida como ato educativo intencional, o seu fundamento. O elemento central da formação dos profissionais da educação é a ação docente que se constitui como ponto de reflexão e inflexão das demais ciências, que dão o suporte teórico e metodológico para a investigação e a intervenção nos múltiplos processos de formação humana. (ANFOPE, 2023, p. 31)

Desse modo, o entendimento de docência para ANFOPE, é compreendida em seu sentido amplo, ou seja, não está restrito ao ato de ministrar aulas, mas sim:

> enquanto trabalho e processo pedagógico construído no conjunto das relações sociais e produtivas, e, em sentido estrito, como expressão multideterminada de procedimentos didático-pedagógicos intencionais. (ANFOPE, 2023, p. 32)

Dessa forma, a docência pode ser entendida como o conjunto de conhecimentos pedagógicos e científicos agregados ao trabalho docente e não o reduzir ao ato de dar aulas. Vale ressaltar que defender a docência em seu sentido amplo como base do curso de Pedagogia, fortalece uma formação ampla, que acarreta num curso ao mesmo tempo licenciatura quanto o bacharelado. Compreender o curso enquanto graduação plena, supera a dicotomia entre licenciatura e bacharelado no curso de Pedagogia.

O tópico posterior, aborda os conteúdos do Projeto Pedagógico de Curso – PPC de Pedagogia da UFPA aprovado em 2010.

2.4 Projeto Pedagógico de Curso de Pedagogia da UFPA (2010)

A história do curso de Pedagogia em Belém do Pará teve início a partir do ano de 1948, com a criação das Faculdades de Filosofia, Letras e Ciências, ambas com o intuito de formar

profissionais para o magistério, por meio dos cursos de licenciatura. No entanto, o primeiro curso de Licenciatura Plena no Estado do Pará ocorreu em 1954, com o Decreto nº. 35.456/54 e Portaria do MEC nº. 771/54. Vale ressaltar que a estrutura curricular dos cursos oferecidos por estas faculdades, eram no esquema de "3 + 1", que consistia em formação específica para a formação de professores, para que fosse possível exercer a docência. Nesse modelo de currículo, três anos de curso, eram destinados para a formação do bacharel. No entanto, caso quisesse tornar-se professor, teria que cursar mais um ano para realização da disciplina de Didática, inclusive, o bacharel de Pedagogia. Apesar deste decreto não especificar qual seria a função do bacharel em Pedagogia, com base nos estudos de Scheibe e Aguiar (1999) o formado poderia trabalhar como técnico da educação do Ministério da Educação. Essa formulação para o Curso de Pedagogia perdurou até o início da década de 1960.

Em 1962, ocorreu outra regulamentação para o curso de Pedagogia, o Parecer nº 251/62, tinha como finalidade, preparar profissionais para as funções não-docentes do setor educacional, também retirou o esquema 3 + 1. No entanto, permaneceu o curso de licenciatura e bacharelado. Porém, foi com o Parecer nº 252/69, que realmente foi abolida a distinção entre bacharelado e licenciatura para o Curso de Pedagogia, este reforçou o parecer anterior, de 1962. Com a abolição da distinção entre bacharelado e licenciatura, o Parecer nº 252/69 estabelece como título a ser obtido, o de licenciado.

Segundo o Projeto Político de Curso da UFPA (2010) "somente em 2 de julho de 1957, o então Presidente da República, Juscelino Kubitschek de Oliveira, sancionou a Lei nº. 3.191 que criou a Universidade do Pará. Esta Universidade foi a 8ª instituição do gênero no Brasil." (2010, p. 8). Desde então, o Curso de Pedagogia fez parte dos onze cursos de ensino superior ofertados pela universidade no ano de fundação. Porém, foi a partir do ano de 1965, com a sanção da Lei 4.759, que determinava que as universidades que estavam vinculadas ao Ministério da Educação e Cultura e encontravam-se sediadas nas capitais dos estados. Portanto, deveriam ser denominadas de Universidade Federal, e assim, tornou-se a conhecida hoje, como Universidade Federal do Pará. "A partir das Leis nº 5.539, de 27 de novembro, e nº 5.540, de 28 de novembro, ambas de 1968, a UFPA passou a organizar-se em Centros e Departamentos e foram criados órgãos deliberativos para coordenar e supervisionar o ensino, a pesquisa e a extensão" (UFPA, 2010, p. 10). A Universidade Federal do Pará é uma instituição pública vinculada ao Ministério da Educação – MEC, e desde o ano de 1968, tem como proposta o ensino, pesquisa e extensão. Em 1972, o Conselho Superior de Ensino e Pesquisa, aprovou a Resolução nº 126/72, que consistia na organização curricular do curso de Pedagogia da UFPA. Esta resolução caracterizou-se pela implantação das habilitações em: Administração Escolar,

Orientação Educacional e Supervisão Escolar. Desta maneira, o curso passa a ser de especialistas da educação, pois, qualifica o profissional tanto para a atuação em docência, quanto para atividades técnicas educacionais.

A Universidade Federal do Pará tem como composição o Instituto de Ciências da Educação (ICED), anteriormente chamado de Centro de Educação (CED). Atualmente o ICED é composto por três subunidades: a Faculdade de Educação – FAED, a Faculdade de Educação Física – FEF, e o programa de Pós-Graduação em Educação – PPGED. No PPC do Curso de Pedagogia de 2010, há um tópico sobre o diagnóstico do curso enquanto estava em vigência o PPC de 1999, nele, foram constatados que houve estudo de pesquisas e documentos, e a escuta dos estudantes para reflexões sobre o curso a partir dessas visões. Desde o PPC de 1999, percebe-se que se faz presente a importância de escutar os estudantes sobre o curso, afinal, são estes sujeitos que estão vivenciando e, portanto, estão em constante pesquisa sobre o lócus.

Houve uma análise dos fundamentos teóricos do Projeto Político Pedagógico (PPP) de 1999 do curso de Pedagogia a partir da dissertação de Rozinaldo Ribeiro da Silva, do Programa de Pós-Graduação do ICED/UFPA (PPGED/ICED/UFPA), intitulada "Os limites e virtudes do projeto 'emancipacionista' do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará". Em sua dissertação o autor apresenta a análise de que o PPP do curso de Pedagogia da UFPA, o autor aponta para um Projeto Político de Pedagógico que propõe uma formação totalizante e não especialista, assim como a importância da relação teoria-prática como um dos principais fundamentos da formação. O autor evidencia para incongruências no PPP do curso, quando o PPP afirma estar fundamentado para uma formação marxista e emancipatória, em sua tese, o autor afirma:

> O PPP é contraditório, pois, ao tempo que diz pretender formar profissionais "capazes de participar do processo de emancipação social" se propõe a formar trabalhadores em educação (pedagogos) "para o mercado de trabalho. [...] Ao tempo em que propõe uma formação crítica, engajada e de resistência, o projeto resvala no utilitarismo da sociedade burguesa quando se propõe a formar trabalhadores da educação capazes de atuar em diferentes espaços da sociedade capitalista; (UFPA, 2010, p. 22)

Como foi observado, essa emancipação não foi efetivada, pois o currículo do curso, aponta para os interesses liberais de mercado de uma sociedade capitalista e não da emancipação de trabalhadores.

No ano de 2009, a mestranda Elaine Cibele do Nascimento Campos, defendia a dissertação "A identidade profissional do pedagogo no curso de Pedagogia da UFPA e nas diretrizes curriculares nacionais: aproximações e distanciamentos" no qual, a autora investigou

sobre a identidade profissional dos estudantes do curso de Pedagogia da UFPA do Campus Belém, a partir do PPP em vigência em questão, e da comparação com as diretrizes curriculares para o curso de Pedagogia sancionadas em 2006. Da perspectiva do autor, a ANFOPE surge como uma das principais influências para a identidade profissional do pedagogo no PPC, o curso deve formar docentes para atuar na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental, além de outras dimensões do trabalho pedagógico, que são os pedagogos formados para trabalhar além da sala de aula.

No entanto o PPC de Pedagogia da UFPA tem uma ênfase na docência, pois é entendida como uma das principais dimensões do trabalho pedagógico, embora esta não seja a totalidade do ser pedagogo, porém é considerada o eixo principal de sua formação. Já em relação às diretrizes curriculares foram identificadas três dimensões para o processo profissional, que seriam: a docência, a gestão e a produção e difusão de conhecimentos. A produção de conhecimentos pode ser caracterizada como uma preparação para a pesquisa no campo educacional para gerar conhecimentos e difundir conhecimento científico e tecnológico no curso. Segundo a autora, o curso de Pedagogia da UFPA é dividido em três núcleos de formação, sendo estes: o núcleo básico, núcleo específico e núcleo eletivo. A autora complementa:

> No curso de Pedagogia da UFPA o núcleo básico é aquele que contém maior carga horária, sendo que este núcleo é destinado à formação teórico-prática, incluindo as atividades de pesquisa. O núcleo específico é o segundo núcleo com maior carga horária, destinado à formação específica para a docência na Educação Infantil, nas séries iniciais, no ensino normal em nível médio, na gestão escolar e nos diversos níveis do sistema de ensino, bem como, em ambiente não-escolares. O núcleo eletivo é o que contém menor carga horária, sendo que este é destinado à formação para atuação em variadas modalidades de ensino, e diversos contextos educacionais. As atividades independentes também têm uma carga horária prevista, que é de 110 horas, sendo que esse tempo já está incluído na carga horária de 350 horas, determinada para o núcleo eletivo. (UFPA, 2010, p.26)

Ao analisar esta divisão de núcleos de formação, percebe-se apontamentos sobre disciplinas voltadas para a educação não-formal de ensino, os ambientes não-escolares. Da perspectiva do documento:

> No curso de Pedagogia da UFPA, a docência é compreendida como apenas uma das dimensões do trabalho pedagógico, embora seja uma dimensão importante que materializa grande parte do processo pedagógico na escola. O trabalho pedagógico foi eleito como um eixo condutor do currículo desse Curso, visando à vinculação do fazer pedagógico com a prática social mais ampla. Essa é uma concepção, que durante várias décadas, foi defendida para o profissional de educação, que tem como fundamentação a categoria trabalho, que exige, além do domínio técnico científico, a compreensão de todo o fazer pedagógico, que é inerente a uma prática social transformadora de uma dada realidade. (UFPA, 2010, p. 26-27)

Pode-se identificar por esta análise, que o curso de Pedagogia da UFPA, pretende formar o pedagogo para atuar em diversos âmbitos, pois seu papel vai para além das salas de aula.

Faz-se presente no PPC de 2010, a escuta ativa de discentes e docentes da instituição. Os discentes analisaram pontos negativos e positivos sobre o curso. Para os pontos positivos, foram listados em três categorias: "1) relacionadas ao corpo docente; 2) relacionadas à diversificação de formação que o Curso oferece e, 3) relacionadas ao funcionamento regular do Curso" (UFPA, 2010, p. 35). No entanto, o protagonista dessa análise da escuta dos estudantes, foram os pontos negativos:

> Os aspectos mais evidenciados dizem respeito a problemas relativos à Organização Curricular (fluxo da oferta das disciplinas e Período Letivo Especial – o PLE), à atuação do professor, às disciplinas da área de fundamentos, aos núcleos eletivos, às práticas e estágio, às disciplinas de pesquisa, às disciplinas de gestão e de ambientes não-escolares e à infraestrutura do Curso. (UFPA, 2010, p. 35).

Nota-se que um tópico a ser evidenciado neste PPC, e que os discentes se referem como ponto negativo, está relacionado à disciplina de "gestão e ambientes não-escolares" e as práticas de estágio.

Nos próximos tópicos veremos que na percepção dos estudantes a atuação em ambientes não-escolares é frágil, além da ausência de uma disciplina de estágio voltada para esta área. Os discentes alegam que há somente práticas de estágio em ambientes escolares, muitas vezes sem um efetivo trabalho de supervisão por parte do professor.

Ressaltam ainda que não há socialização de seus relatórios. No entanto, da mesma forma que foram identificados os pontos negativos e positivos, também há sugestões para a melhoria do curso. A título de exemplo, os discentes enfatizam a inclusão de estágio voltado para a gestão em ambientes não-escolares e o fortalecimento da formação do pedagogo para atuação nas organizações sociais.

Assim, a partir de um conceito amplo de docência, os docentes do curso de Pedagogia da FAED, compreendem que a docência é a base do trabalho pedagógico de gestores e coordenadores. Estes docentes assinalam que o então PPC do curso de Pedagogia elaborado em 1999 tem um modelo cientificista e que não seguiu a forma do princípio educativo de modo a formar pesquisadores e não professores-pesquisadores.

Ponto importante sobre a relação teoria-prática, foi de que esse currículo não estava contribuindo para a construção da identidade profissional dos pedagogos, pois "os alunos não conhecem o Curso e o que ele pode proporcionar em termos de oportunidades profissionais. Do mesmo modo, o Curso não oferece aos estudantes a compreensão dos limites e dificuldades da

profissão; da realidade da escola pública.” (UFPA, 2010, p.40), mais uma vez, apontando para a falta de oportunidade de estágio em locais fora do ambiente escolar.

Após essa escuta de docentes e discentes referente ao currículo do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará, concluiu-se que:

> A docência na Educação Infantil e nos anos iniciais deve ser o centro de investimentos do Curso;
> O novo currículo do Curso não deve se pautar em modelos mirabolantes. Deve ser capaz de se aproximar da nossa experiência acadêmica e das nossas condições concretas de trabalho;
> A escuta dos sujeitos deve ser prioritário neste momento de discussão do novo currículo do Curso; [...]. (UFPA, 2010, p. 41)

Essas foram as sugestões referentes ao currículo disciplinar do curso, contudo, apesar de deveras sugerido o estágio em ambientes não escolares, não foi implementado na versão do PPC de 2010.

Ademais, o objetivo do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, na época:

> voltou-se para a formação do pedagogo para o exercício da docência e das diferentes dimensões do trabalho pedagógico em âmbito formal e não-formal, capaz de atuar: no sistema de ensino, nos movimentos sociais, na educação não-formal, na ação comunitária e empresarial, além de outros espaços institucionais e não-institucionais. (UFPA, 2010, p. 53)

Como identidade profissional do pedagogo, a UFPA pretende formar profissionais que possam atuar em diversas ações da educação e da sociedade, desde a sala de aula, até em instituições de educação não-formal.

Como perfil profissional a ser formado, o PPC reconhece como essencial trabalhar as ciências humanas ou sociais, a fim de que o profissional possa encontrar soluções para as problemáticas que ocorrem no âmbito educacional. Portanto, considera-se importante abordar disciplinas que promovam um educador crítico e consciente das mudanças sociais ao longo dos séculos. Por isso considera-se importante pensar em disciplinas que propiciem a:

> análise do conjunto de influências históricas, políticas, sociais, econômicas e culturais que constituem o fenômeno educativo, ao mesmo tempo em que precisa refletir um envolvimento efetivo com as especificidades dos processos educativos para os quais o curso de Pedagogia da UFPA se direciona. (UFPA, 2010, p. 67)

Conforme mencionado, o curso de Pedagogia da UFPA, tem como foco a docência na Educação Infantil e no Ensino Fundamental Anos Iniciais. Portanto, com base em tais autores,

o PPC de 2010 do curso entende que é a partir da experiência do professor que as competências da dimensão do trabalho pedagógico são adquiridas.

Para concluir o referencial teórico, foram expostos o Projeto Pedagógico de Curso – PPC de Pedagogia da UFPA, aprovado no ano de 2025.

2.5 Projeto Pedagógico de Curso de Pedagogia em vigência a partir de 2026

O curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará está com o Projeto Político Pedagógico do Curso em vigência, desde o ano de 2010. No entanto, durante esse tempo, houve debates sobre a atualização do PPC do curso. Apenas em abril de 2025 foi aceita uma proposta de atualização de Projeto Político Pedagógico, que entrará em vigência a partir de 2026. Este novo PPC tem como proposta o acréscimo de disciplinas e um semestre a mais que o PPC de 2010, tornando-se assim, um curso com nove semestres.[1]

Vale ressaltar que o PPC de Pedagogia da UFPA está de acordo com as Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia, em relação à definição sobre qual é o trabalho do pedagogo, tanto em ambientes escolares quanto não escolares:

> que esteja apto a realizar as funções da docência e de estudo, planejamento, desenvolvimento, acompanhamento, avaliação e inovação dos processos educativos/formativos que acontecem na escola e fora dela, funções que requerem a produção e a difusão de conhecimentos científicos, filosóficos, artísticos, éticos e estéticos. (UFPA, 2025, p. 13)

Ademais, este PPC busca atender novas demandas sociais, tendo em vista que a sociedade está em constante evolução. Em contraponto ao PPC em vigência desde 2010, esta nova proposta busca adequar seus componentes curriculares aos variados tipos de sujeitos e territórios em que o pedagogo poderá trabalhar. Sendo eles: educação especial, jovens, adultos e idosos, em comunidades quilombolas e indígenas, educação do campo e ribeirinha. De forma a proporcionar o direito à educação de qualidade e adequada à sua realidade e vivência, apesar da padronização imposta pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC sobre os conteúdos que devem ser aplicados na educação básica.

O documento ainda destaca que atualmente formar pedagogos implica em atentar para os diversos tipos de realidade, independente de qual área de atuação da Pedagogia escolher seguir.

Mais especificamente:

[1] Em reunião do colegiado, a decisão foi de manter os 8 semestres.

> No plano normativo, as diretrizes curriculares do curso de Pedagogia se baseiam no Estatuto da UFPA, no Regimento Geral da UFPA e no Regimento do Iced, no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) (2016-2025), no Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) do Iced (2022-2025), na Resolução Consepe nº 3.186 de 2004, que trata das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação da UFPA, na Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia e na Resolução CNE/CP Nº 4, de 29 de maio de 2024, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura). (UFPA, 2025, p. 25)

Posto isto, o PPC informa que é a partir desse plano normativo, que foi possível formular as diretrizes gerais para este novo documento. Também foram analisados debates e reflexões postas por outras universidades públicas e federais da área da educação.

Os principais resultados são a:

> articulação teoria-prática, sólida formação teórica, pesquisa como princípio científico e educativo, valorização da biosociodiversidade, ampla formação cultural, desenvolvimento do compromisso social e político da docência, articulação com a educação básica compreendida como espaço formativo, formação com valores e indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. (UFPA, 2025, p.25)

Ademais, a formulação teórica para a formação de professores deste PPC de 2025, assim como o anterior de 2010, está alinhada à Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação – ANFOPE. Além disso observam a importância de dar visibilidade para a diversidade de componentes e territórios que fazem parte da escola pública.

Ponto importante neste PPC enquanto organização curricular do curso, é a proposta de Integração Vertical, que tem como objetivo, superar conflitos internos sobre a relação teoria-prática.

Neste PPC, propõe-se uma articulação teoria-prática, e tendo como ponto chave, o estágio curricular supervisionado e projetos de extensão. Esta organização curricular visa a aproximação com a realidade do trabalho do pedagogo desde o princípio do curso, para que o discente tenha vivências e esteja inserido em contextos diversos para despertar-lhes reflexões e análises com a articulação dos saberes teóricos, para ampliação de suas perspectivas.

Segundo o PPC da UFPA (2025) as Atividades Acadêmicas de Extensão deverão conter: “1) atividades formativas de assistência a aulas; 2) planejamento, execução e avaliação de atividades educativas integradoras de extensão, ensino e pesquisa e 3) Imersão nos contextos educativos previstos no perfil do Curso” (UFPA, 2025, p. 35-36).

Essas atividades acadêmicas deverão ser realizadas no segundo, terceiro e sexto semestre e deverão ser ofertadas a partir dos programas de “Educação, Ética e Cidadania; Escola e Democracia na Amazônia; Diversidade e Práticas Pedagógicas Inclusivas” (UFPA, 2025, p.36). Estas atividades acadêmicas de extensão deverão ser ofertadas pelos docentes, independente do componente curricular que estão ministrando, e será obrigatória para docentes e discentes. Ademais, o documento informa que será realizada uma avaliação anualmente para a socialização das experiências dessas atividades de extensão e de outras atividades acadêmicas.

O desenho curricular do Curso de Pedagogia da UFPA, baseou-se na Resolução CNE/CP nº 01/2006 e na Resolução CNE/CP nº 04/2024, que define a estrutura do curso de Pedagogia. O Núcleo IV aborda sobre o Estágio Curricular Supervisionado:

> componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, deve ser realizado em instituição de Educação Básica e tem como objetivo atuar diretamente na formação do(a) licenciando(a), sendo cuidadosamente planejado para ser a ponte entre o currículo acadêmico e o espaço de atuação profissional do(a) futuro(a) professor(a); o estágio deve oferecer inúmeras oportunidades para que progressivamente o(a) licenciando(a) possa conectar os aspectos teóricos de sua formação às suas aplicações práticas, inicialmente por meio da observação e progressivamente por meio de sua atuação direta em sala de aula; para que cumpra seu objetivo formativo. (UFPA, 2025, p.38)

Fazem parte do componente curricular as disciplinas de estágio: Estágio de Iniciação à Docência; Estágio na Educação Infantil; Estágio de Gestão e Coordenação Pedagógica em Ambientes Escolares; Estágio no Ensino Fundamental (Anos Iniciais); Estágio em Organizações Sociais e Estágio na Educação de Jovens, Adultos e Idosos. A carga horária dessas disciplinas varia entre 60 horas e 75 horas. Ao total, são 405 horas para estágio, cumprindo com a carga horária mínima destinada ao estágio curricular supervisionado obrigatório. O Conselho Nacional de Educação – CNE consta que:

> IV – 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio curricular supervisionado, conforme Núcleo IV de que trata o art. 13, inciso IV desta Resolução, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, na área de formação e atuação na Educação Básica, realizadas em instituições de Educação Básica, segundo o PPC da instituição formadora. (CNE, 2024, p. 12)

Portanto, o Conselho Nacional de Educação – CNE 2024 para estágio curricular supervisionado, para cursos de licenciatura e cursos de formação pedagógica, determina por meio do Art. 1°:

> Ficam instituídas, por meio da presente Resolução, as Diretrizes Nacionais para o planejamento e a realização de estágio curricular supervisionado, componente obrigatório da estrutura curricular dos cursos de formação inicial em nível superior de profissionais do magistério para a educação escolar básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura), definindo os princípios, os objetivos, a estrutura e a organização do estágio curricular supervisionado a serem observados no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) da IES que oferece cursos de formação inicial em nível superior para os profissionais do magistério para a educação escolar básica. (CNE, 2024, p. 1)

O Art. 2 define como profissionais da educação escolar básica, aquele que está devidamente habilitado para exercer atividades de docência e outras atividades pedagógicas. No entanto, ao longo do documento foram observados, que a distribuição de carga horária deve contemplar as etapas da educação infantil, ensino fundamental anos iniciais e a Educação de Jovens e Adultos (EJA) dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Médio. Neste documento não há estágios destinados à docência em ambientes de educação não escolar, apesar de fazer parte da formação do pedagogo, como consta no PPC de Pedagogia 2025, que entende a Pedagogia como Licenciatura Plena.

3 O CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA DA UFPA NA VISÃO DOS DISCENTES

Durante a graduação de Licenciatura Plena em Pedagogia na Universidade Federal do Pará, são ofertadas diversas disciplinas, como as filosóficas, sociológicas, estágios, educação infantil e ensino fundamental, e, a disciplina de Pedagogia em Organizações Sociais.

Esta última aborda temas como o trabalho do pedagogo fora do ambiente escolar. Segundo estudiosos, existem três tipos educação das quais tivemos a oportunidade de conhecer em algum momento da vida, seja a educação escolar, conhecida como educação formal, a informal, podendo ser caracterizada como aquela ocorrida no cotidiano e a educação não-formal, aquela que há intencionalidade e é praticada em ambientes fora da escola, a exemplo, museus, empresas etc. (Libâneo, 2022).

O documento Projeto Pedagógico de Curso – PPC do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará que está em vigência desde 2010 analisou o PPC anterior, a versão correspondente de 1999, neste documento houve a escuta de discentes sobre o curso. Dentre essas avaliações, discentes expressam a vontade e a necessidade de haver uma disciplina de estágio voltada para o trabalho do pedagogo em ambientes não escolares, para uma formação mais ampla. Embora tenha-se feito esta pesquisa, não houve o ajuste e acréscimo de uma disciplina de estágio voltada para ambientes não escolares, como os estudantes haviam sugerido. No entanto, ao passar do tempo, houve a necessidade de atualização do PPC de Pedagogia e a oferta de novas disciplinas que atendessem as demandas dos alunos para a formação acadêmica e profissional. Posto isto, com a atualização do PPC de Pedagogia, que entrará em vigência em 2026, foi acrescentada a disciplina de Estágio em Organizações Sociais.

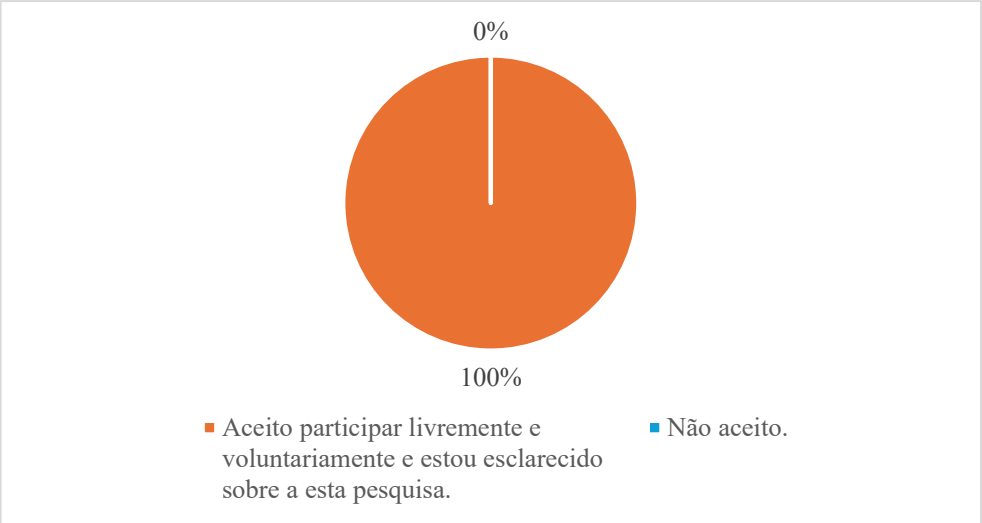
Para compreender como é o curso de Pedagogia da UFPA na visão dos discentes, se faz necessário conhecê-los. A seguir será mostrado o perfil dos estudantes do curso de Pedagogia da UFPA que participaram da pesquisa.

3.1 Perfil dos estudantes

Para a realização deste estudo, inicialmente um formulário foi apresentado aos discentes do curso composto por perguntas objetivas e subjetivas. As perguntas objetivas têm a finalidade de traçar o perfil dos estudantes que participaram das análises. Enquanto as subjetivas se referem às suas percepções e perspectivas acerca da disciplina de Pedagogia em Organizações Sociais e a adição da disciplina de Estágio em Organizações Sociais. Ao iniciar a pesquisa por

meio do formulário, os estudantes que aceitaram participar do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).

GRÁFICO 1 – ACEITO DO TCLE

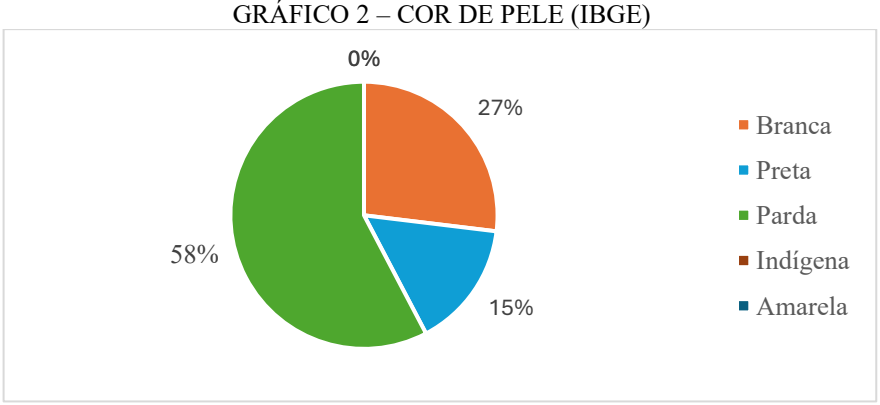


Fonte: Elaborado pela própria autora (2025)

A partir da leitura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), vinte e seis pessoas aceitaram participar da pesquisa e expressar suas opiniões e pareceres acerca das perguntas. Após o aceite para participar do estudo, as perguntas a seguir foram feitas para traçar o perfil dos estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará que participaram da coleta de dados.

Para iniciar a coleta de dados foi feita a pergunta sobre a autodeclaração de cor dos participantes para caracterização da investigação.

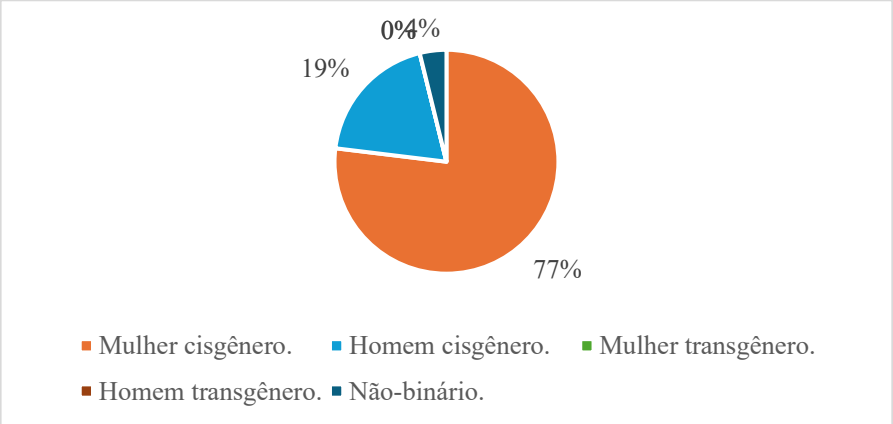
GRÁFICO 2 – COR DE PELE (IBGE)



Fonte: Elaborado pela própria autora (2025)

De acordo com o gráfico, mais de 50% das pessoas que participaram são pessoas autodeclaradas pardas. Esses dados são importantes para entender o perfil do corpo discente do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da UFPA.

GRÁFICO 3 - GÊNERO

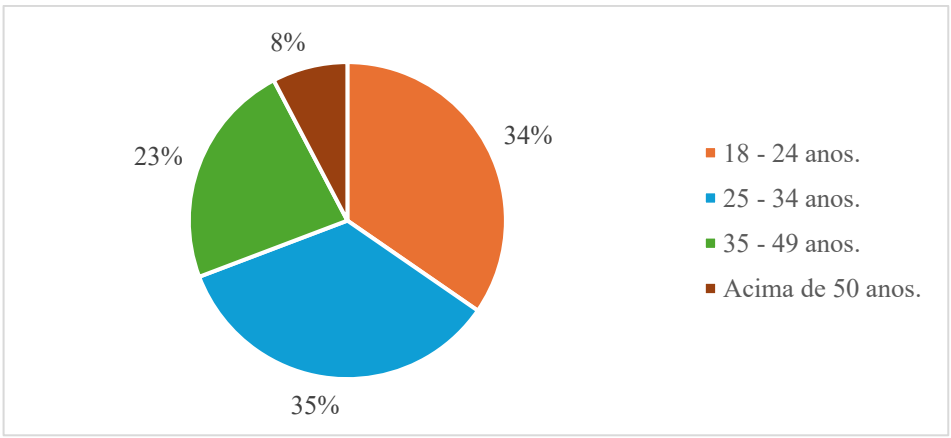


Fonte: Elaborado pela própria autora (2025)

Essa investigação indica que há um corpo discente diverso do curso de Pedagogia[2] de UFPA. No entanto, é notório que as mulheres do curso, foram as que majoritariamente participaram da pesquisa, totalizando 77%.

Outro ponto importante para a pesquisa, foi saber a faixa etária dos estudantes que compõem o curso.

GRÁFICO 4 – FAIXA ETÁRIA

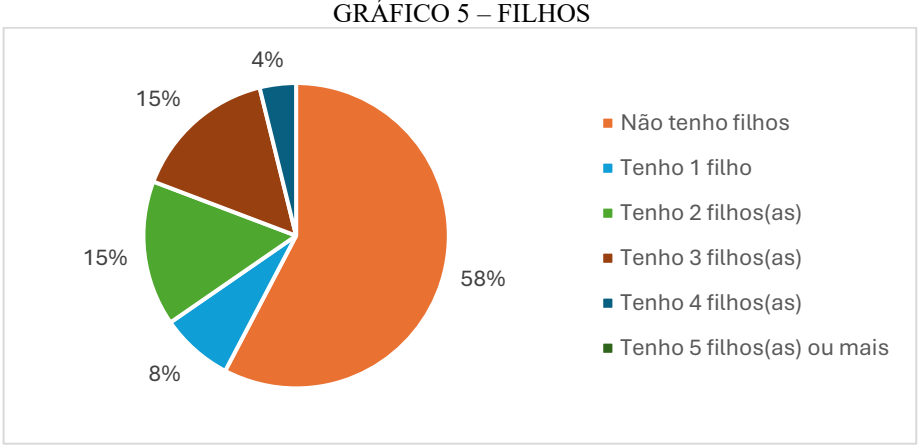


Fonte: Elaborado pela própria autora (2025)

[2] "Na gramática da Educação brasileira, Pedagogia é adjetivo. Escrita como neste texto, com a inicial maiúscula para indicar seu caráter substantivo, essa disciplina ainda não se constitui em referência obrigatória no debate das grandes questões educacionais na sociedade brasileira." (Silva Junior, 2021, p. 16)

Ao analisar o gráfico, foi possível perceber que a faixa etária dos estudantes que participaram da pesquisa apresenta uma variação os 18 e os 50 anos ou mais. É nítido que o curso obtém variedade de idade entre seus graduandos, não estigmatizando que há tempo e idade certa para se estar na graduação, e sim, que os acolhe para obter um ambiente plural e diverso para trocas de experiências e de vida.

GRÁFICO 5 – FILHOS

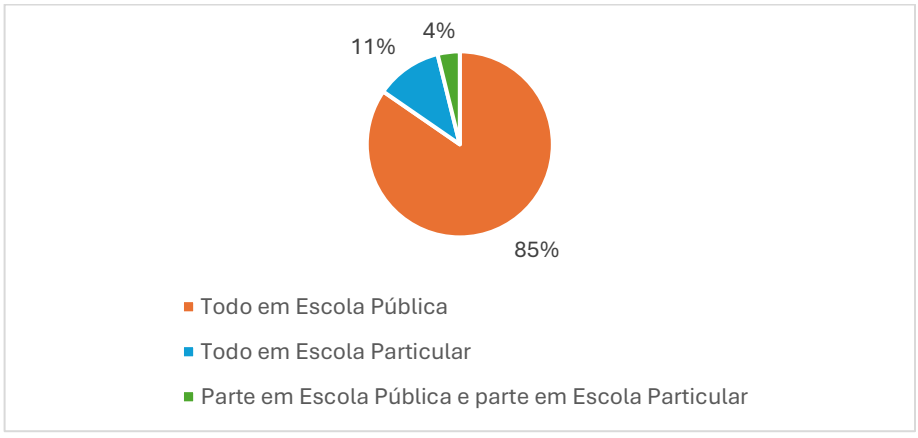


Fonte: Elaborado pela própria autora (2025)

Como visto no gráfico anterior, o curso de Pedagogia da UFPA obtém estudantes com variadas faixa etária, o que reflete também sobre a questão familiar. Este gráfico indica a quantidade de filhos dos participantes, em que apesar de 58% não terem filhos, a outra porcentagem varia entre ter um a quatro filhos.

O gráfico abaixo representa em qual tipo de escola os graduandos tiveram acesso em seu ensino médio.

GRÁFICO 6 – ENSINO MÉDIO

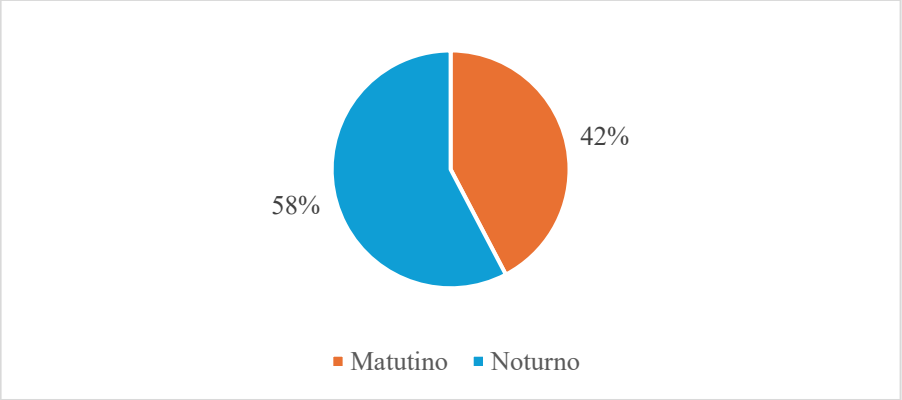


Fonte: Elaborado pela própria autora (2025)

Em suma, grande percentual dos estudantes que participaram da pesquisa, foram estudantes advindos de escola pública.

Na UFPA o curso de Pedagogia é oferecido apenas em dois horários, sendo o matutino e o noturno, com exceções de disciplinas de estágio e eletivas, que podem ser ofertadas a tarde.

GRÁFICO 7 – TURNO EM QUE ESTUDA PEDAGOGIA

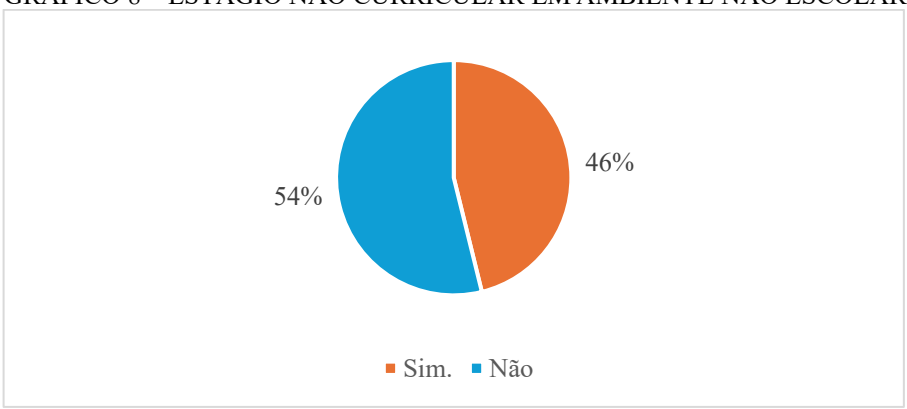


Fonte: Elaborado pela própria autora (2025)

Para compor o perfil dos participantes, foram constatados que 58% dos participantes estudam no período noturno, enquanto 42% estão matriculados no matutino.

O curso de Pedagogia está com o PPC de 2010 em vigência, todavia, ainda não há uma disciplina de estágio voltado para a educação não-formal em seu componente curricular. Portanto, foi feita uma pergunta aos participantes, se já haviam estagiado ou estão estagiando em algum ambiente de educação não escolar enquanto pedagogos.

GRÁFICO 8 – ESTÁGIO NÃO CURRICULAR EM AMBIENTE NÃO ESCOLAR

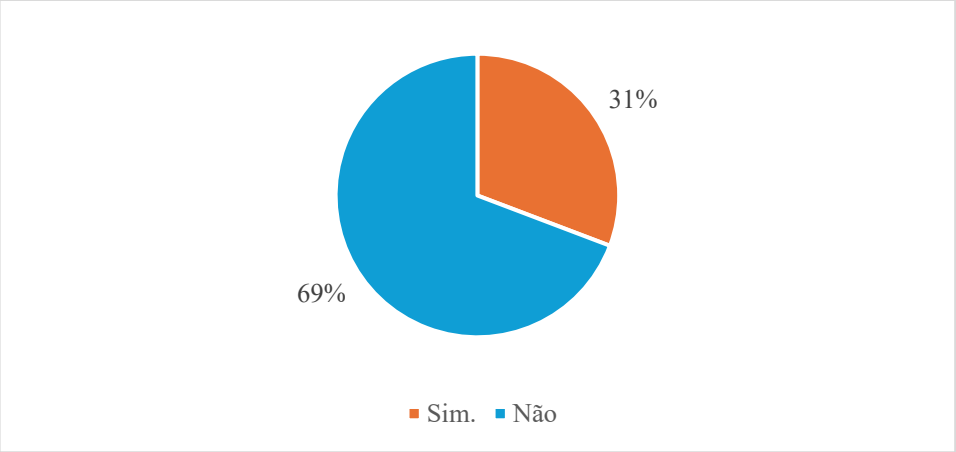


Fonte: Elaborado pela própria autora (2025)

Com base no gráfico, foi possível atestar que 46% das pessoas que aceitaram participar do estudo tiveram experiência em alguma área da educação não escolar, enquanto graduandos de Pedagogia.

Além da pergunta sobre estágio não curricular, também questionamos se participaram ou participam de algum projeto de pesquisa que seja voltado para a Pedagogia fora do ambiente escolar.

GRÁFICO 9 – PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS DE PESQUISA SOBRE A PEDAGOGIA FORA DO AMBIENTE DE EDUCAÇÃO FORMAL

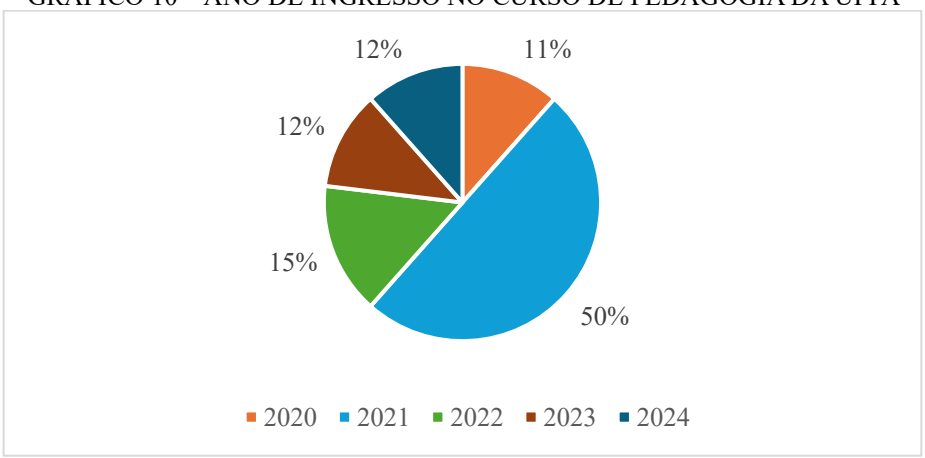


Fonte: Elaborado pela própria autora (2025)

O gráfico acima representa que apenas 31% dos participantes tiveram contato com projetos de pesquisa voltados para a educação não-formal de ensino em algum momento de sua graduação.

Para finalizar o perfil dos discentes que participaram do estudo, foi pedido que informassem seu ano de ingresso no curso.

GRÁFICO 10 – ANO DE INGRESSO NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFPA

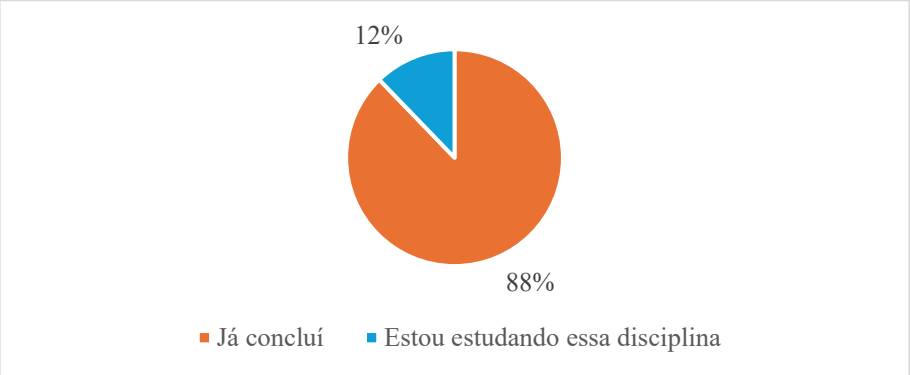


Fonte: Elaborado pela própria autora (2025)

Faz parte do perfil dos estudantes entrevistados, o ano de ingresso no curso de Pedagogia da UFPA, estes estudantes que ingressaram entre os anos de 2020 a 2024.

Para compor o perfil dos estudantes, foi perguntado se o discente já havia concluído a disciplina de Pedagogia em Organizações Sociais ou se estavam cursando, esta pergunta foi primordial para delimitar o público desejado.

GRÁFICO 11 – CONCLUSÃO DA DISCIPLINA DE PEDAGOGIA EM ORGANIZAÇÕES SOCIAIS

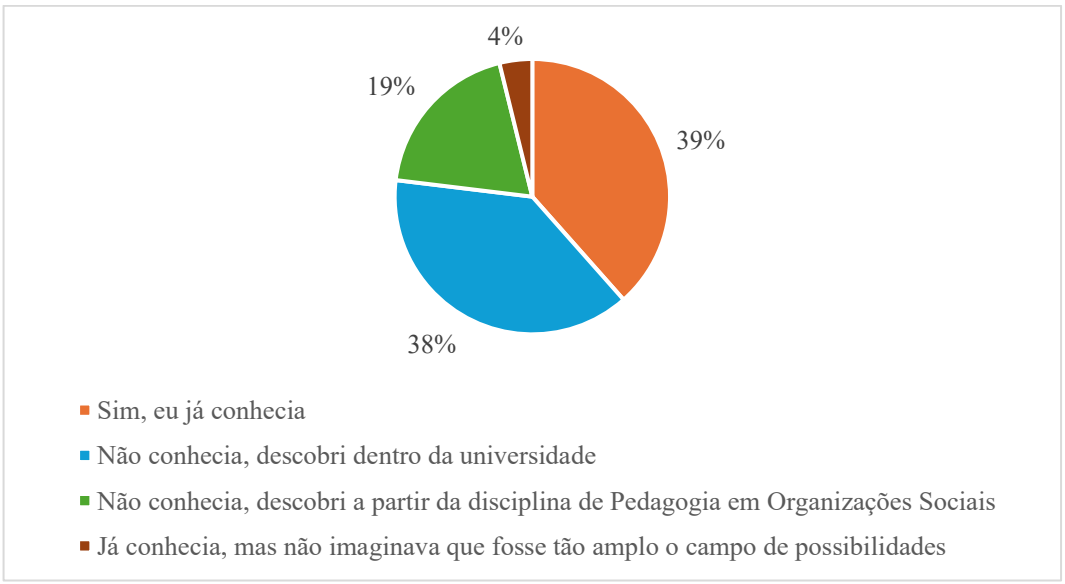


Fonte: Elaborado pela própria autora (2025)

Ao total, a maioria dos discentes já concluíram a disciplina, enquanto apenas 12% dos estudantes ainda estão cursando-a.

Ao falar que curso Pedagogia, me deparei com diversos comentários que era organizada para trabalhar na educação infantil e quando adentrei o curso, pensei ser este o caminho traçado para o pedagogo formado. No entanto, conheci as múltiplas possibilidades de atuação do pedagogo.

GRÁFICO 12 – CONHECIMENTO ACERCA DA EXISTÊNCIA SOBRE AS DIVERSAS ATUAÇÕES DO PEDAGOGO



Fonte: Elaborado pela própria autora (2025)

Mais de 50% das pessoas alegaram não conhecer a amplitude de atuação do pedagogo antes de adentrar à Universidade.

Após identificar o perfil dos estudantes, a pesquisa foi dividida em dois blocos, organizados da seguinte forma: 1) a percepção dos estudantes do curso de Pedagogia da UFPA acerca da disciplina de Pedagogia em Organizações Sociais e a 2) indagações sobre as expectativas que os estudantes têm em relação à disciplina de Estágio em Organizações Sociais que entrará em vigor a partir do ano de 2026.

Para iniciar as perguntas subjetivas, foi perguntado aos alunos qual a compreensão deles acerca do curso de Pedagogia da UFPA.

3.2 O curso de Pedagogia é voltado apenas para a prática de ensino e aprendizagem

As perguntas subjetivas presentes no questionário iniciaram com o seguinte questionamento: "Você considera que o curso de Pedagogia da UFPA prepara o estudante somente para a sala de aula? Por quê?", as respostas apresentam comentários referentes ao entendimento de que o curso está organizado para preparar o pedagogo para a atuação na educação básica.

Respondendo ao questionamento sobre a visão do curso, relata a Discente 11 "Sim, o currículo vigente tem uma demanda prioritária em educação básica.", assim como o Discente 24 ao fazer uma observação sobre o atual PPC de Pedagogia, em vigência desde 2010:

> Sim. Devido ao perfil do aluno proposto pelo PPC que vigora no curso. Um reflexo disso é uma única disciplina voltada para a atuação do pedagogo fora da escola, Pedagogia em Organizações Sociais e sem estágio voltado para a área. Já as disciplinas de gestão, são 3, salvo engano, **mas mais disciplinas voltadas para a prática na escola.** (grifo nosso).

Ainda que no PPC do curso exista a disciplina de Pedagogia em Organizações Sociais, para o estudante, o currículo ainda é limitado em relação às práticas pedagógicas que ocorrem em contextos sociais concretos.

Nessa esteira, o Discente 17 reflete:

> [...] há um foco maior na sala de aula, mas ainda é possível aplicar os conhecimentos obtidos em outras áreas. Contudo, não acredito que o curso abranja todas elas. **Por exemplo, sinto que a área da socioeducação ainda é bastante negligenciada pelo curso** (grifo nosso).

Neste ponto, o estudante tem a percepção de que o currículo do curso tem o seu enfoque na preparação para a educação básica, mas que apesar disso, ainda é possível adequar esses conhecimentos nas outras áreas da Pedagogia.

No entanto, em nosso entendimento, para a atuação em outras áreas da Pedagogia, é necessário ter outros conhecimentos, como o espaço, o que pode proporcionar aos visitantes, então, é necessário que haja uma busca aprofundada sobre o âmbito e qual a função do pedagogo naquele espaço.

O Discente 14 faz uma observação interessante sobre o curso "[...] na parte teórica muito se fala dos problemas e situações de dentro de sala, as próprias disciplinas, também, são voltadas para dentro de sala. **Na parte prática, todos os estágios são voltados à atuação docente.** (grifo nosso)".

De fato, todos os estágios supervisionados ofertados pelo curso de Pedagogia da UFPA, são direcionados para a prática no âmbito escolar. Todavia, o sentido de docência utilizado pela pessoa entrevista é restrito à prática de ensino e aprendizagem, não abarcando o seu sentido ampliado como propõe a ANFOPE (2023), a qual aponta que o "[...] eixo da formação no curso de Pedagogia é o trabalho pedagógico, escolar e não escolar, que tem na docência, compreendida como ato educativo intencional, o seu fundamento".

O discente 7 pontua que:

> [...] o curso de Pedagogia tenta preparar os estudantes PRINCIPALMENTE para a sala de aula. Os professores até falam das áreas que são abrangidas pela Pedagogia, mas, é meio inescapável ir para dentro da sala de aula, que é para o a grande maioria escoa.

Apesar da abrangência da Pedagogia estar presente na legislação, diretrizes e resoluções do Conselho Nacional de Educação, os estudantes têm a percepção de que a docência está restrita à regência. A escassez de atuação profissional em organizações sociais paralelas à escola e a permanência de um currículo em sua totalidade atrelado aos conteúdos atinentes à educação básica são fortes hipóteses para a compreensão desse cenário.

Além disso, os estudantes mencionam que não há estágio supervisionado curricular obrigatório para a atuação em Educação Não Escolar como componente curricular do curso e como complemento da disciplina de Pedagogia em Organizações Sociais.

Mais especificamente, o Discente 12 comenta:

> [...] Apesar de ofertarem a matéria de Pedagogia em Organizações Sociais, não há uma vivência que nos mostre como é estar nesses ambientes, como um

> estágio não remunerado por exemplo. **Nos oferecendo apenas uma experiência superficial sobre o tema.** O que difere das experiências do estágio supervisionado que nos leva até a sala de aula obrigatoriamente. (grifo nosso)

O estudante destaca a ênfase nas experiências pedagógicas na educação básica. Na mesma direção, o Discente 6 comenta que: "[...] o preparo se torna restrito à sala de aula, visto que os estágios obrigatórios são voltados para essa área. O estudante que busca outra área precisa se preparar individualmente, buscando outros estágios/oportunidades fora desse âmbito." Há uma grande expectativa em relação ao PCC que entrará em vigência em 2026, uma vez que as versões apresentadas desde a instituição do curso de licenciatura plena em pedagogia da UFPA ainda não conseguiram superar esse desafio.

Além disso, os comentários dos estudantes remetem-se ao fato de que durante o período de curso todas as disciplinas de estágio curricular supervisionados são para a atuação na Educação Infantil, Ensino Fundamental, Anos Iniciais e Gestão e Coordenação. Os autores Santos e Menezes (2016, p.77) refletem sobre a formação inicial do pedagogo:

> A formação inicial necessita também subsidiar contextos de atuações e intervenções pedagógicas, abrindo o leque de oportunidades que este profissional pode atuar futuramente, sendo essa formação inicial uma espécie de base acadêmica, a qual irá nortear os alunos diante da relação teoria e prática, construindo autonomia e a identidade profissional do acadêmico de pedagogia. (Santos; Menezes, 20016, p. 77)

Os discentes refletem sobre a carência de experiência no âmbito, pois o curso não oferta disciplinas de estágio que deem a oportunidade de obter experiência em qualquer área que não seja a atuação escolar, estão condicionados aos estágios que priorizam o ser professor e o gestor, tendo que buscar por si próprio a experiência em qualquer ambiente de educação não-formal. Portanto, é necessário que o currículo do curso seja abrangente e que possa abarcar o máximo de áreas de atuação possíveis para que os estudantes consigam extrair o máximo que conseguirem sobre o meio acadêmico, para construção de sua identidade acadêmica e profissional.

Vale destacar que na avaliação dos estudantes o curso de Pedagogia da UFPA incentiva a pesquisa, além da atuação no magistério.

Segundo os Discentes 8 e 26:

> **De certa forma, sim. Não vemos abertura para seguir em outro caminho que não seja a docência ou a pesquisa.** Sabemos que tem a pedagogia

> hospitalar, empresarial, psicopedagogia, e outras, mas que não são aprofundadas durante nossa formação, todo nosso ensino ao longo desses quanto anos de curso são voltados para atuarmos dentro da sala de aula. (grifo nosso).
>
> Acredito que o maior foco é para o exercício na sala de aula e para o campo de pesquisa. Talvez pelo currículo limitar o exercício a esses espaços. Na disciplina de Pedagogia em Organizações Sociais foi onde houve maior debate sobre diferentes espaços de atuação (grifo nosso).

Em nosso entendimento, o sentido de pesquisa apresentado pelo excerto anterior está atrelado à lógica da simetria invertida entre a atuação profissional e a formação inicial (Felipe; Cunha; Brito, 2021). Dito de outro modo, a pesquisa se resume a ser um instrumento de resolução de problemas de aprendizagem, de modo que a dimensão epistêmica é reduzida e a verdadeira reflexão sobre a prática docente não se materializa.

Por estar organizado de maneira em que foca no magistério, é compreensível o pensamento dos discentes acerca do curso, pois é natural que as pessoas se sintam condicionadas ao setor escolar.

No entanto, o Discente 21 acredita que há espaço para a flexibilização do currículo.

> **Na verdade, em comparação com outros cursos de pedagogia acredito que a UFPA dá bastante atenção à dimensão da pesquisa**. **Apesar de a matriz curricular prever bastante o enfoque na parte didático-prática**, a postura e abordagem de diversos professores acabam enfatizando e flexionando o currículo de outras maneiras (grifo nosso).

O estudante aponta para um currículo que prioriza a didático-prática na educação básica, tal como o incentivo à pesquisa, em detrimento de outros cursos de Pedagogia, ademais, nota-se que o estudante dissocia a pesquisa como componente da prática pedagógica, porém, os autores Felipe, Cunha e Brito (2021) refletem sobre a importância da pesquisa para o âmbito educacional plural:

> É preciso intelectualizar os professores para situá-los nos problemas do seu tempo e provê-los das condições para atuar pedagogicamente em contextos educativos diversos e plurais. A pesquisa é um componente fundamental deste processo, tanto para aperfeiçoar as práticas educativas como para construir, inovar e socializar conhecimentos neste campo. Formar para a autonomia é o que dará aos professores maiores instrumentos para lidar com a incerteza e com a novidade e com os problemas concretos das instituições educativas que, de tão complexos, escapam à simplificação de perfis profissionais. (Felipe; Cunha; Brito, 2021, p. 146)

Então, não dá para dissociar a pesquisa do campo educacional, pois é um aliado para o entendimento acerca dos campos de atuação abrangentes.

A seguir os estudantes responderam ao questionamento sobre o entendimento que têm a respeito da relação entre licenciatura e bacharelado no curso de Pedagogia da UFPA.

3.3 A relação entre licenciatura e bacharelado na visão dos discentes

Neste tópico os estudantes fazem um parecer sobre a relação entre licenciatura e bacharelado no curso de Pedagogia na UFPA acerca do seu entendimento. A Discente 9 comente que "**Ambos estão estritamente voltados para a atuação na educação básica** considerando que a licenciatura promove o ensino direto em sala de aula e o bacharelado visa a atuação na gestão escolar. (grifo nosso)", percebe-se aqui que a discente não compreende o bacharelado em sua totalidade, pois enxerga apenas a educação básica como ponto de trabalho. A visão da Discente 7 infere que:

> **A licenciatura em Pedagogia é para formar professores, já o bacharelado fornece mais opções de atuação para o pedagogo**. Eu vejo que todo bacharel deveria ser licenciado, porque ele também é apto para atuar na sala de aula, pois a formação é na área de educação. (grifo nosso);

Ao analisar a fala do estudante acima, percebe-se que este compreende o profissional bacharel como apto a exercer o papel de professor, contudo, esse cargo é destinado exclusivamente aos licenciados. Conclui-se que o estudante não compreende o curso como Licenciatura Plena, mas sim como cursos distintos e isolados. Conforme o Discente 24, ao indicar que:

> Posso estar equivocado, mas vejo uma relação na área da licenciatura que a princípio esperava ver no bacharelado, por exemplo, atuação em empresas. **No curso da UFPA de Pedagogia, ouvi sobre isso nos semestres iniciais, porém isso foi caindo por terra e reafirmado o perfil de formação do discente voltado a sala de aula.** (grifo nosso)

Este universitário reforça que o curso de licenciatura apresentou a atuação em empresas, algo entendido por ele, que deveria ser trabalhado nos cursos de Pedagogia bacharel. Portanto, conclui-se que este discente não compreende o curso de Pedagogia da UFPA como licenciatura plena. Este entendimento por parte dos discentes de que o curso de Pedagogia da UFPA, se configura apenas como licenciatura ocorre devido suas experiências no curso, que tem o enfoque na educação escolar. É importante ressaltar que essa dicotomia de licenciatura e bacharelado no curso de Pedagogia já foi vencida. Historicamente o curso de Pedagogia iniciou-se como um curso de bacharel para formar profissionais técnicos em educação, e para que fosse

possível atuar no magistério, era necessário cursar um ano de didática para tornar-se licenciado, este formato de curso era conhecido como 3 +1. Este modelo originou-se no período da ditadura militar no Brasil, entre os anos de 1964 a 1985, e tinha como características:

> a dicotomia entre a formação do bacharel e do licenciado, dentro do então denominado modelo de 3+1; a separação entre teoria e prática ao longo dessa formação; a forte ênfase ao caráter tecnicista e instrumental nas metodologias de ensino, de modo a produzir a desarticulação e não problematização entre a realidade educacional e os processos sócio-políticos, econômicos e culturais que engendram as instituições, sistemas educativos e fazer docente. (Silva; Silva, p. 3)

Percebe-se que os discentes ainda não compreendem que o curso abarca as dimensões da licenciatura e bacharelado, ainda veem essa dicotomia. Penso que isto esteja atrelado ao PCC do curso, pois há o enfoque nas disciplinas escolares. O Discente 26 também entende que são curso distintos para formar profissionais distintos, nota-se isso, no seguinte comentário:

> A licenciatura em Pedagogia forma professores para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, focando em didática e metodologias de ensino. O bacharelado em Pedagogia prepara para atuar em gestão, coordenação e consultoria em ambientes educacionais não escolares ou em funções administrativas dentro da escola.

Este comentário remete ao entendimento de que caso os profissionais que quisessem atuar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental deveriam ser formados pelo Curso Normal Superior. Esse pensamento pode ser explicitado com as pesquisas de Scheibe e Aguiar (1999) que apontam que:

> Como bacharel, o pedagogo poderia ocupar cargo de técnico de educação, do Ministério de Educação, campo profissional muito vago quanto às suas funções. Como licenciado, seu principal campo de trabalho era o curso normal, um campo não exclusivo dos pedagogos, uma vez que, pela Lei Orgânica do Ensino Normal, para lecionar nesse curso era suficiente o diploma de ensino superior. (Scheibe; Aguiar, 1999, p. 223-224)

Portanto, percebe-se que este discente têm a leitura do curso ainda atrelado a essa dicotomia. O Discente 20 pontua que são cursos distintos, que deveriam estar conjuntamente num mesmo currículo, ao responder o questionamento da seguinte maneira:

> Discente 20: Uma foca na sala de aula e outra no mercado de forma mais generalizada, mas essa diferença é tão sútil que acaba por se tornar desnecessária, **acredito que o mercantilismo da educação, cria tantas estratégias para vender que acaba separando coisas complementares.** (grifo nosso);

Este comentário remeteu-me à proposta de José Carlos Libâneo apresentada no VI Encontro Nacional da ANFOPE no ano de 1992. Neste evento, discutia-se o papel das Faculdades de Educação e o autor Libâneo (2022) sugeriu que as faculdades oferecessem dois tipos de curso distintos, sendo eles: "o de Pedagogia e o de Licenciatura para a formação de professores para todo o ensino fundamental e médio." (2022, p. 43). Essa proposta consistia em:

> 1) A Faculdade de Educação teria dois cursos distintos: um formaria o pedagogo e o outro os licenciados para docência no ensino fundamental e no 2º grau. O pedagogo obteria especializações através de habilitações, entre elas a de Pedagogia Escolar (desdobrando-se, conforme o caso, nas habilitações convencionais ou outras). O licenciado obteria habilitações para: a) docência no curso de magistério; b) docência das disciplinas de 5ª à 8ª série e 2º grau; c) docência nas séries iniciais do ensino fundamental. Os cursos de formação de professores poderiam receber a denominação de Centro ou Instituto de Formação de Professores. (Libâneo, 2022, p. 44)

Essa dicotomia já havia sido superada anteriormente, pois os cursos de bacharelado e licenciatura perduraram até o ano de 1969, e a partir deste período, criou-se as habilitações. Em sua estrutura curricular, segundo Scheibe e Aguiar (1999, p. 223) "o curso foi dividido em dois blocos distintos e autônomos, desta feita, colocando de um lado as disciplinas dos chamados fundamentos da educação e, de outro, as disciplinas das habilitações específicas".

Posto isso, o curso passou a ser entendido como predominantemente formador de "especialistas" em educação. Faziam parte dessas especificidades os supervisores escolares, orientador educacional, administrador escolar e os inspetores escolares. Enquanto a habilitação em licenciatura, formava para o ensino das disciplinas e atividades práticas de cursos normais, podendo ter a possibilidade de formação para o magistério no ensino fundamental anos iniciais.

A partir deste ponto, as falas de quatro estudantes demonstram seu entendimento total quanto à licenciatura plena apresentando a relação entre bacharel e licenciatura no curso de Pedagogia da UFPA. Sinalizando para uma licenciatura estar atrelada à aplicação da docência na prática de ensino e aprendizagem em salas de aula enquanto o bacharel é apontado para atuação docente em diversos contextos sociais, ampliando assim, o campo de atuação docente. Nota-se essa compreensão ao analisar a fala da Discente 12:

> Eu vejo a licenciatura e o bacharelado em Pedagogia como áreas que se complementam. A licenciatura me prepara para ser professora na escola, enquanto o bacharelado amplia meu campo de atuação, permitindo trabalhar em outros espaços educativos, como ONGs, empresas e projetos sociais. (Discente 12)

Levando isso em conta, a universitária compreende a complementação de ambos, que podem coexistir num mesmo curso. Do mesmo jeito que o Discente 13 pontua sobre o curso de Pedagogia buscar abranger todas as áreas:

> No meu entendimento como estudante e especialista em **educação, o curso de pedagogia procura na medida do possível abarcar todas (ou quase todas) as vertentes que abrangem a pedagogia moderna**. Só que o tempo de curso, muitas vezes não permite que se faça um aprofundamento destas. (grifo nosso)

No entanto, apesar de buscar abranger as vertentes do campo pedagógico, isto não ocorre adequadamente, pois a carga horária do curso torna-se insuficiente para englobar e aprofundar outros campos. O Discente 1 também compreende que a licenciatura e o bacharelado são complementares uma à outra, e expõe isso no trecho a seguir:

> **Ambas são essenciais, porém a licenciatura irá possibilitar habilidades voltadas para o ensino e já o bacharelado te dá uma visão mais ampla da prática educacional,** essas duas formações enriquece o campo da educação, permitindo uma atuação diversificada e adaptada às necessidades do sistema educacional. (grifo nosso);

Este discente tem o esclarecimento acerca da relação entre ambas, além de pontuar que ambas coexistindo num mesmo currículo se adaptam ao sistema educacional atual. A junção de ambas, foi essencial para ressignificar a formação de pedagogos, não havendo mais a habilitação para determinado campo da Pedagogia.

O tópico posterior apresenta os relatos dos universitários participantes da pesquisa a respeito do plano de ensino apresentado pelo professor responsável pela turma.

3.4 O plano de disciplina de Pedagogia em Organizações Sociais

Para iniciar as análises, é preciso informar que a maioria dos discentes que participaram da coleta de dados alegaram não lembrar se o docente disponibilizou o plano de disciplina à sua turma.

Neste tópico, os estudantes também avaliaram os professores que ministraram a disciplina de Pedagogia em Organizações Sociais. Diversos estudantes apontaram a ausência de assiduidade dos professores, delegando a disciplina a orientandos de mestrado e de doutorado.

Há falas que destacam a ausência de preparo de uma docente que restringiu o conteúdo ao seu campo de atuação. "A professora focou apenas na educação ambiental, sua área de atuação" (Discente 25). Diante do exposto, a autora Bernadete Gatti *et al* (2019) refletem sobre a atuação dos professores:

> é preciso ressaltar que não basta os professores assumirem esse compromisso, é essencial, sobretudo, que estejam preparados para isso, ou seja, para o exercício de "uma prática educativa contextualizada, atenta às especificidades do momento, à cultura local e ao alunado diverso em sua trajetória de vida e expectativas escolares" (Gatti, 2013, p. 53 *apud* Gatti *et al*, 2019 p. 271).

Percebeu-se que esta docente não tem o preparo necessário para ministrar a disciplina, pois restringiu ao seu campo de conhecimento, enquanto deveria abordar as outras temáticas da Pedagogia na educação não-formal.

O estudante a seguir em sua análise acerca da disciplina, pontuou que o plano foi bem elaborado, mas que não houve êxito na execução, como expõe o Discente 9:

> **Sim. Se o plano fosse seguido, talvez a disciplina fosse melhor executada e teríamos uma experiência mais proveitosa**, uma vez que muitas possibilidades foram apresentadas na ementa, **contudo, além das poucas aulas com a professora titular, ainda ficamos sujeitos a um estagiário dela que somente trabalhou as 20 ODS's no âmbito escolar.** (grifo nosso);

A professora não se fez presente nas aulas e deixou seu orientando a cargo da disciplina. No entanto, o que poderia ter sido bem executado, não ocorreu, pois o orientando, trabalhou com os estudantes os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS a serem trabalhados no âmbito escolar. Ele também avalia os conhecimentos do docente que ministrou a disciplina:

> Não sei se de todo aprofundado. A professora até está envolvida em muitos projetos que englobam a atividade do pedagogo fora dos espaços escolares, mas estes mesmos projetos a afastaram de nos dar aula e deixar a disciplina a cargo de alguém que somente promoveu sua própria linha de pesquisa no doutorado, as 20 ODS's, o que prejudicou muito nossa experiência com a disciplina. (Discente 9)

Este universitário não consegue responder ao questionamento se a professora em questão detém os conhecimentos aprofundados para ministrar a disciplina, pois não tem como avaliar aquele que não está exercendo sua função.

Ademais, este relato é reforçado por outros estudantes, como o Discente 14 que aponta que: "não. Porque não foi a professora que deu aula, e sim os acompanhantes que estavam

fazendo mestrado. E eles não tinham preparo sobre a área temática da disciplina", além de não exercer sua função, a professora também não se preocupou em levar pessoas capacitadas para complementar as aulas, apenas deixou uma pessoa responsável para suprir sua ausência nas aulas, pois essas pessoas, também não tinham preparo para ministrar os conteúdos.

Além disto, como o(a) professor(a) que deveria ministrar a disciplina não compareceu às aulas, como alegam os discentes, a pessoa que teve a função de ministrar as aulas, não trabalhou sobre as possibilidades da atuação do pedagogo fora do ambiente escolar, como estava incluído no plano da disciplina, mas sim, por vezes buscou-se apresentar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para serem trabalhadas em escolas.

Nesse sentido, Santos e Menezes trazem uma reflexão:

> Diante da realidade da atuação do pedagogo em outros setores que não seja a escola, percebe-se que, dentro da formação, enquanto acadêmicos do curso de pedagogia, não são motivados a adentrar e conhecer, as abordagens feitas sobre outros campos profissionais de atuação são feitas de formas superficiais, assim, os futuros pedagogos não desenvolvem interesses em outras áreas de atuação. (Santos; Menezes, 2016, p. 76)

Por ocorrer esse tipo de situação, os discentes perceberam que estes professores que assumiram o lugar da docente regente, não tinham o preparo e as expertises para ministrar as aulas sobre o campo da Pedagogia não-formal e que por vezes, os assuntos das aulas, eram voltadas para a pesquisa acadêmica que estavam desenvolvendo e para o magistério.

Em consequência disso, constata-se que os professores do curso não compreendem a relação entre a licenciatura e o bacharelado, como não priorizam estar presentes em sala de aula para com os estudantes e sim dedicam-se aos seus projetos fora da sala de aula da graduação, o que ocasiona aos discentes, falta de interesse pela Pedagogia não-formal.

No entanto, há relatos de estudantes do curso que obtiveram acesso ao plano de ensino e que tiveram experiências positivas acerca das aulas e do professor.

Sobre isso, o Discente 7 pontua que:

> [...] tive acesso ao plano. O professor o apresentou logo na primeira aula**. Eu achei muito bom o plano dessa disciplina, pois ele traz diversas opções de áreas de atuação e pesquisa para o estudante, principalmente para aquele que só vê a sala de aula como opção, mas não se vê trabalhando dentro dela.** (grifo nosso);

O estudante acima expressa sobre a importância desta disciplina ao relatar que inicialmente a Pedagogia escolar era o âmbito para o qual deveria seguir, contudo, a partir desta

disciplina, suas possibilidades aumentaram, é notório que essa disciplina abre caminhos para novas reflexões a respeito da atuação do pedagogo e consequentemente para qual caminho seguir. É importante pontuar que:

> Assumir essa justificativa de relevância como pressuposto para o debate sobre as práticas educativas fora da escola não implica deslegitimar a função social da escolarização, mas reconhecer que a essa função se atrelam objetivos e possibilidades em um marco histórico e cultural específico. A escola não é a única instituição responsável pela formação humana, visto que as possibilidades de ensinar e aprender que estão na base das dinâmicas sociais contemporâneas residem na articulação integradora de experiências formativas que se dão em diversos tempos e espaços sociais. (Severo, Zucchetti, 2021, p. 324)

Portanto, conclui-se que ambas são necessárias para a formação humana e social e podem ser complementares uma à outra. O Discente 21 indica que o plano de disciplina aprofundou as áreas de atuação do pedagogo:

> O plano possibilitou o aprofundamento, dentro das possibilidades, em diferentes áreas de atuação do pedagogo/a. **Também possibilitou observar um contexto mais macro da educação brasileira, a partir de elementos político econômicos, que possibilitaram aberturas para tal ampliação da atuação profissional, bem como suas implicações.** (grifo nosso);

Nota-se que esta disciplina buscou ampliar não somente os campos de atuação do pedagogo, mas promoveu um olhar reflexivo para a educação no geral, ademais, o Discente 26 faz um comentário semelhante, porém com especificações:

> É positiva por ampliar o campo de atuação do pedagogo para fora da escola, focando em educação não-formal, gestão de projetos e impacto social. No entanto, enfrenta desafios como o reconhecimento profissional, a escassez de recursos das ONGs e a complexidade dos públicos atendidos, exigindo autonomia e atualização constante do profissional. (Discente 26)

A estudante acima avalia a disciplina positivamente, mas para além da sala de aula da graduação, o indivíduo infere que a área passa pela escassez e esvaziamento da profissão por falta de recursos.

Menciona, também, que é necessário haver atualização profissional constantemente para trabalhar em contextos sociais concretos, contudo, compreendo que este pensamento não está estritamente atrelado somente para os profissionais que optarem por trabalhar nesses âmbitos, e sim, a inovação profissional deve estar em constante atualização em todos os âmbitos educacionais que o pedagogo está inserido, pois a sociedade se comporta desta maneira.

Os estudantes abaixo apontaram pontos positivos e negativos a respeito do plano e da disciplina em si. A Discente 12 comenta que como ponto positivo: “nos mostra como a área da Pedagogia não se limita somente à sala de aula e a escola. Negativo: não nos é oferecido uma experiência na prática, o que acaba dificultando nosso ingresso nessas outras áreas.”, a estudante compreende a importância do estágio supervisionado obrigatório no currículo acadêmico e profissional, o indivíduo complementa:

> Considero o plano bem estruturado. Ele cumpre dois papéis essenciais: (a) expor o estudante às dinâmicas de organizações sociais e (b) consolidar a prática da pesquisa, participação comunitária e **reflexão crítica sobre educação em contextos diversos. Porém senti falta de atividades práticas de campo ou projeto em ONGs, para que fosse utilizado como carga horária para vivência direta.** (Discente 12, grifo nosso)

Trazer essa reflexão crítica do campo educacional, é importante para a formação dos acadêmicos, pois o curso não deve ser apresentado de maneira tecnicista. O professor conseguiu cumprir os objetivos do plano de ensino. Todavia, os estudantes ainda sentem a necessidade de complementação dos conteúdos apresentados na disciplina. A estudante a seguir complementa a reflexão da discente anterior:

> Os pontos positivos são as diversas formas de Pedagogia existentes e conhecer algumas delas de forma mais profunda tem sido esclarecedor. O ponto negativo é que elas são diversas, e, apesar de haver o esforço do professor em tentar abordar as principais, **acredito que há muito mais coisas a serem vistas, mas até o fim do semestre não será possível.** (Discente 7, grifo nosso)

A questão da carga horária destinada à disciplina é um empecilho para que haja melhor aproveitamento, o que torna apenas uma única disciplina insuficiente para abordar os temas e portanto, não consegue abarcar em suma a amplitude da profissão.

Como pontos positivos apontaram para uma disciplina que expõe as áreas de atuação do profissional pedagogo, para além do âmbito escolar e que o licenciado pleno, não está estritamente sujeito apenas ao cargo de professor e gestor na educação básica e como pontos negativos, alegam a falta de experiência prática em alguns desses âmbitos, mesmo que minimamente, a partir de visitas.

A hipótese é de que o novo PPC do curso, possa preencher essa lacuna a partir da disciplina de Estágio em Organizações Sociais. Nesse sentido, a disciplina de Pedagogia em Organizações Sociais torna-se tão importante quanto as demais voltadas para a atuação em escolas, pois é a disciplina do componente curricular obrigatório que trabalha especificamente

com conceitos e o trabalho pedagógico em diversos contextos sociais concretos, contudo, a disciplina traz uma carga horária muito curta para abordar tais elementos de maneira mais aprofundada, tornando-se insuficiente para trabalhar estes conceitos e âmbitos educacionais diversos.

No tópico a seguir, os estudantes relatam suas experiências na disciplina de Pedagogia em Organizações Sociais e fazem considerações sobre o(a) professor(a) responsável por ministrar a referida disciplina.

3.5 A experiência dos estudantes acerca do(a) professor(a) e da disciplina de Pedagogia em Organizações Sociais

Neste tópico os estudantes contam como foi sua experiência com o professor e a disciplina de Pedagogia em Organizações Sociais. Inicialmente os discentes relataram ter sido uma disciplina trabalhada de maneira vaga, como identificado no comentário abaixo:

> Foi boa, mas sinto que a disciplina, talvez pela questão do tempo, não foi tão abrangente**. O que foi mais discutido foi em relação ao trabalho do Pedagogo em instituições como o CRAS por exemplo.** [...] Havia discussões na sala de aula, sobre determinadas situações. Mas em certos pontos faltava uma profundidade. No entanto, entendo que o semestre (tempo) nem sempre contribui para melhores debates e inserção de diferentes discussões. (Discente 8, grifo nosso).

A discente ressalta a carga horária da disciplina como fator para a falta de aprofundamento em mais campos da Pedagogia para além da atuação no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), tema debatido e aprofundado na disciplina. Mais uma vez os discentes alegam a falta de carga horária compatível para trabalhar os conceitos e espaços sociais concretos, dessa forma, optaram por apresentar e aprofundar apenas uma ou duas áreas específicas. Outro estudante complementa com a sua realidade na disciplina, que também ocorreu de maneira vaga:

> Vaga. Foram poucas aulas inicialmente, depois tivemos a condução de um estagiário que se voltou totalmente às ODS's no âmbito escolar, porque, segundo ele, "nós vamos trabalhar com isso", e depois **a professora titular retornou com duas palestras sobre dois ambientes externos a escola onde poderíamos atuar, mas ainda com ênfase no ensino, uma era na atuação de pedagogos no ensino de pacientes em hospitais e outro era sobre a organização de ONGs e o ensino nestes espaços [...] quando não há o compromisso com qual é a finalidade de tal conhecimento, temos apenas e tão somente uma disposição de alguém que utiliza tal meio para qualquer outro fim que não seja o real proposto.** (Discente 9, grifo nosso).

A condução da disciplina não ocorreu de maneira adequada e proporcional ao seu plano de ensino, tendo em vista que a própria professora compareceu poucas vezes para ministrar as aulas e enquanto se ausentava de seus serviços, optou por deixar a turma sob os cuidados de seu doutorando, que não detinha as expertises para ministrar os assuntos. Esta ação provocou um déficit na disciplina, pois não foi trabalhado os assuntos propostos no plano de ensino, considerando que o doutorando trabalhou com a turma sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para serem ministradas na educação básica, pois na sua concepção, todos os estudantes do curso de Pedagogia irão necessariamente para a educação básica, invalidando a disciplina de Pedagogia em Organizações Sociais e desconsiderando totalmente o curso de Pedagogia da UFPA como Licenciatura Plena. Nota-se que os professores não compreendem a Pedagogia enquanto campo de conhecimento, este entendimento pode ser exemplificado com os estudos de Severo e Zucchetti (2021):

> a) a profissão pedagógica tem-se reinventado no contato com saberes e modos de ação que constituem âmbitos de trabalho educativo não escolares muitas vezes invisibilizados pelo curso de Pedagogia, ainda que tenham adquirido maior reconhecimento público nas últimas três décadas;
> b) cabe à Pedagogia, como Ciência da Educação, ou seja, campo de conhecimento sobre os diferentes sentidos e modos de educar entendidos como expressão de sociabilidades vinculadas a contextos sociais, históricos e políticos distintos, configurar repertórios teórico-metodológicos que problematizem esses âmbitos e fundamentem a ação crítico-reflexiva de pedagogos(as) que neles se inserem. (Severo; Zucchetti, 2021, p. 323)

Os professores em questão não apresentaram a Pedagogia enquanto campo de conhecimento e diferentes sentidos, mas, apresentou de maneira vaga e com foco em determinada área, não fazendo jus a disciplina e ao que deveria ser abordado.

Como mostrado no gráfico 9 que compõe o ano de ingresso dos discentes no curso, participaram da pesquisa estudantes que ingressaram nos anos de 2020 e 2021, nestes anos, ocorria um momento de calamidade social, pois acontecia a Pandemia da COVID-19. O relato da Discente 12 expressa como foi sua experiência com a disciplina neste momento tão difícil socialmente "**Devido a pandemia da covid-19, cursei a disciplina no modo remoto,** logo minha experiência foi totalmente superficial onde o conhecimento adquirido foi todo através de pesquisas e textos ou experiências compartilhadas da professora." (grifo nosso), neste ponto, a estudante conclui que a disciplina ocorreu de maneira superficial e estritamente teórica. O Discente 24 também fez esta disciplina no período pandêmico:

> Foi ruim. Era em 2021, a pandemia da COVID-19 estava crescendo, com isso medidas de isolamento social foram aplicadas em diversos setores da sociedade e na educação não foi diferente. O Ensino a distância[3] entrou em vigor na universidade, sendo assim o primeiro semestre foi online[4]. Além do EAD, uma experiência ruim por N fatores, por exemplo, ansiedade pela conjuntura, falta do chão de uma sala de aula e a desmotivação gerada pela falta de contato humano, me fez desistir da disciplina. **Contudo, fui aprovado, mesmo assistindo apenas a quatro aulas com a professora. Já sobre a professora, ela não dava aula, era o seu mestrando, nas duas aulas finais que eu assisti, mas o que se tornou um costume até o final da disciplina como me relataram meus colegas de classe**. (grifo nosso)

A partir dos relatos dos discentes, é possível notar que houve situações agravantes para a realização e eficácia da disciplina, desde a Pandemia da COVID-19, quanto a falta da presença do(a) professor(a) para ministrar a aula. Nos anos de 2020 e 2021 a Pandemia da COVID-19 fez com que a Universidade Federal do Pará tomasse medidas em relação as aulas presenciais neste momento que não poderia haver contatos próximos para preservar a saúde de todos os envolvidos e não contribuir para o aumento de número de casos de infectados pelo vírus. Para tanto, a UFPA tomou medidas para suprir essa necessidade, a partir da Resolução n. 5.294, de 21 de agosto de 2020, foi instaurado o Ensino Remoto Emergencial – ERE. No documento da UFPA, na resolução do capítulo I, consta o:

> Art. 1º. Instituir, de forma excepcional e temporária, diretrizes acadêmicas gerais para o Ensino Remoto Emergencial (ERE) como estratégia para a oferta de Atividades Acadêmicas no período de emergência sanitária relativa à COVID-19 para os cursos ofertados pela Universidade Federal do Pará (UFPA) em todas as suas unidades, em diferentes níveis de ensino, garantidas as condições de biossegurança, a inclusão digital de discentes, docentes e técnicos e a qualidade na formação. (UFPA, 2020, p. 1-2)

Dessa forma, instaurou-se a medida para biossegurança dos componentes da instituição no período pandêmico. Analisando as percepções, nota-se que a metodologia utilizada é fator importante para determinar a avaliação dos discentes acerca dos professores e da disciplina. Aos alunos que concluíram que o professor não tem as expertises e nem os conhecimentos necessários para ministrarem a disciplina, está ligada ao fato, de que outras pessoas assumiram o papel de professor regente da turma, enquanto o docente responsável não aparecia nos dias

[3]O curso de Pedagogia da UFPA não tem a modalidade Ensino a Distância, o discente se referia ao Ensino Remoto Emergencial – ERE, medida tomada em detrimento da Pandemia do Coronavírus.

[4] § 1º. Ensino Remoto Emergencial (ERE) compreende um conjunto de estratégias didático-pedagógicas que prescindem do compartilhamento de um mesmo espaço físico entre docentes e discentes e que podem ser efetivadas a partir de: I. Realização de atividades por meios digitais (salas de webconferência; vídeo aulas exibidas ao vivo ou gravadas; conteúdos em diferentes linguagens e formatos organizados em ambientes virtuais de ensino e aprendizagem; correio eletrônico; sites de redes sociais; aplicativos de mensagens instantâneas, entre outros). (UFPA, 2020, p. 2)

destinados às aulas. O professor não fez aprofundamentos sobre as demais áreas ou qualquer área específica da Pedagogia não-formal. Isto remete à frase de Selma Garrido Pimenta:

> Se eu não pratico a pedagogia, não me sinto obrigado a estudá-la. Se eu não a estudo, não há motivos para ela ser ensinada nos cursos de formação docente. Se ela não é ensinada, não há razão para a sua existência como disciplina nos cursos universitários. E assim o efeito dominó se completa. (Pimenta, 1999, p. 59).

Portanto, compreende-se que o professor responsável não tinha as expertises para ministrar a disciplina pela falta de experiência profissional em ambientes não-escolares, pois para atuar nesse espaço, exige-se a potencialização da dimensão crítica e criativa acerca do trabalho docente.

Como reflete Pimenta (1999) em suma, se não prático, não ensino, sendo que, outros comentários dos discentes, apontam que o que tornou a disciplina rica, foi justamente aqueles professores que detinham as experiências e levaram relatos para a sua prática de ensino na sala de aula.

Em resumo, os discentes mencionam que consideram como pontos negativos não conseguirem ter a experiência de campo, a carga horária da disciplina ser curta para abordar conceitos, diversos autores que estudam o tema, e a abrangência de campos em que o futuro pedagogo poderá atuar. Segundo o boletim da ANFOPE (2001, p. 7) as áreas para atuação profissional do pedagogo são:

> Docência na Educação Infantil, nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental (escolarização de crianças, jovens e adultos; Educação Especial; Educação Indígena) nas disciplinas pedagógicas para formação de professores; Organização de sistemas, unidades, projetos e experiências escolares e não escolares; Produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional; Áreas emergentes do campo educacional. (ANFOPE, 2001, p. 7)

O campo para atuação do pedagogo é muito amplo, e por este motivo, pode ser difícil trabalhar essa abrangência em apenas uma disciplina, pelo fato da carga horária ser curta e não ter outra disciplina para complementar. Ainda como pontos negativos, os discentes pontuaram a atuação dos docentes, em alguns casos, a falta dela, pois mais de um estudante e de períodos diferentes, afirmaram que outras pessoas assumiram as turmas e apresentavam conteúdos que não compunham o plano de ensino.

A partir deste ponto, iniciam-se os relatos referentes a experiência positiva, como menciona a Discente 20 “Muito rica, conhecemos mais opções dentro do curso e tivemos contatos com vários profissionais que nos mostraram o leque de atuações do profissional de

pedagogia", ter a perspectiva de outros profissionais da área, traz a reflexão própria acerca do caminho a qual seguir.

Para mais, o Discente 1 relata sobre medidas que medidas que a professora tomou e tornou a disciplina proveitosa "Fizemos algumas visitas em algumas entidades organizacionais, posso considerar essas vivências como boas, pois sair de sala de aula e realmente conhecer o que é e como funciona essas organizações foi algo assim muito enriquecedor", ter a oportunidade de visitar esses espaços é de fato muito enriquecedor, pois não é algo obrigatório da disciplina. Outro estudante também teve sua experiencia com a disciplina de maneira positiva:

> Foi uma ótima experiência. A professora que ministrou a disciplina promoveu um circuito de palestras, e convidou pedagogos/as que atuam em áreas diversas para compartilhar suas experiências. A avaliação envolveu pesquisa e produção acadêmica, que permitiu um aprofundamento teórico que complementou a parte pragmática. (Discente 21)

Percebe-se por estes relatos, que as estratégias adotadas pelos professores, foi essencial para uma experiência rica de aprendizados. Entre as estratégias estão debates e palestras com convidados de diversas áreas, visitas em espaços sociais concretos e de que forma o pedagogo atua nestes espaços, assim como exploraram a vertente das pesquisas como produção acadêmica e avaliativa. Para mais os estudantes relatam que durante as aulas, os professores de suas turmas oportunizaram a chance de sair do ambiente da sala de aula para visitar espaços de Educação Não Escolar – ENE em que seja possível a atuação do pedagogo. A atitude de explorar o campo educacional para além das escolas é muito importante neste momento da disciplina, tendo em vista que o PPC em vigência atualmente, não explora ou estende o assunto sobre educação não-formal com outra disciplina, sendo o PPC com seu maior enfoque para o magistério.

Considera-se que pontos positivos em relação a experiência na disciplina estão relacionados com as visitas aos espaços de Educação Não Escolar, diálogos com profissionais da área e atividades de pesquisas, a exemplo, os relatos de experiências profissionais dos docentes que ministraram a disciplina, por fim, conclui-se que a teoria e prática são indissociáveis para ter uma boa experiência de aprendizados e que o diálogo entre essas partes deve prevalecer.

Os estudantes também consideram que o(a) professor(a) com domínio sobre a disciplina, está relacionado com a reflexão nos debates acerca das suas experiências práticas nos contextos sociais como pontua o Discente 7 "A minha experiência tem sido ótima**. O professor tem se esforçado para nos dar mais ampla de como a Pedagogia pode estar**

inserida dentro dos contextos sociais, de diversas naturezas e culturas, inclusive." (grifo nosso), este debate está relacionado com o sentido amplo de docência defendido pela ANFOPE, quando:

> O entendimento da docência como a base da formação do Curso de Pedagogia, considera a docência em seu sentido amplo, ou seja, não compreende a docência como ato exclusivo de dar aula, mas sim enquanto trabalho e processo pedagógico construído no conjunto das relações sociais e produtivas, e, em sentido estrito, como expressão multideterminada de procedimentos didático-pedagógicos intencionais. Assume-se, a docência como conjunto de conhecimentos científicos e pedagógicos necessários à incorporação do trabalho docente, no interior de um projeto formativo e não numa visão reducionista, que a configure como um conjunto de métodos e técnicas neutros, descolado de uma dada realidade histórica. Uma docência que contribui para a instituição de sujeitos. (ANFOPE, 2023, p. 32-33)

Mostrar a visão do trabalho do pedagogo em diferentes culturas e comunidades, possibilita a reflexão e a busca dos estudantes pela inclusão. Em sua experiência o Discente 3 traz a escolha de leituras como positivo na prática do professor, percebido neste comentário:

> [...] o nosso Professor escolheu muito bem as leituras, e elas eram de ótima qualidade, ótimos autores e teóricos, para dar conta de conceituar, pelo menos, em um semestre, **sobre a pedagogia em ambientes formais, não formais e informais, pelo motivo de só haver essa disciplina no nosso currículo que aborde isso.** (Discente 3, grifo nosso)

Em sua análise o estudante acima conclui que a escolha de teóricos e dos conceitos abordados foram de ótimas escolhas para dar conta da disciplina, pois foi explicado onde e como ocorre os tipos de educação, sendo elas a informal, formal e não-formal, conceitos debatidos por estudiosos como Maria da Glória Gohn e José Carlos Libâneo. A próxima discente também reflete sobre a professora:

> Sim, considero que a professora que ministrou a disciplina de Pedagogia em Organizações Sociais tem um conhecimento aprofundado na área. Isso porque ela é atuante em movimentos sociais ligados à defesa do meio ambiente, o que demonstra um forte envolvimento com práticas educativas fora do ambiente escolar. Sua experiência direta com esses espaços contribuiu para trazer reflexões mais concretas e críticas durante as aulas, aproximando a teoria da realidade vivida nas organizações sociais. Esse engajamento reforça a credibilidade do conteúdo e inspira uma formação mais comprometida com as causas sociais e ambientais. (Discente 12)

Estes universitários, todavia, consideram que o(a) professor(a) detém as expertises para ministrar as aulas, pois incluem os relatos de suas experiências, o que ocasiona reflexões críticas sobre a área.

Em suma, estes relatos trazem diversos e diferentes motivos que tornaram a disciplina proveitosa durante o semestre em que ocorreu. Os alunos concluem que os(as) professores(as) demonstram ter domínio sobre os conteúdos a serem trabalhados na disciplina a partir das metodologias utilizadas durante as aulas.

Ademais, os discentes expõem que a inclusão dos relatos das experiências profissionais dos docentes e de seus convidados durante as aulas e de seus projetos voltados para esta temática ocasiona em aproximar e instigar os alunos a refletirem sobre esses espaços, tornando-se uma experiência rica de aprendizados.

Compreende-se que os discentes mencionam como pontos positivos as escolhas dos teóricos e dos conceitos apresentados na disciplina, contudo, o ponto mais recorrente nas respostas, foi justamente apresentar essas áreas, e em consequência disso, expandir as escolhas dos indivíduos para a sua profissionalização, permitindo ampliar seus conhecimentos e possibilidades para além do magistério e coordenação escolar.

Diversos estudantes relataram que a disciplina foi responsável por apresentá-los à outras possibilidades de atuação do pedagogo. Portanto, é de interesse saber se isso de alguma forma, os incentivou a fazer pesquisas complementares sobre os assuntos, que será apresentado no tópico a seguir.

3.6 Pesquisas complementares acerca da disciplina de Pedagogia em Organizações Sociais

Para iniciar o debate, a maioria dos discentes que participaram do estudo responderam que não fizeram análises complementares acerca dos assuntos, conceitos e áreas abordadas nas aulas e no plano de disciplina. No entanto, aqueles que fizeram, deram seu parecer como a Discente 14 “Fiz, participei de palestras que envolviam a pedagogia social e pedagogia hospitalar. Dentro de sala faltou o aprofundamento das áreas não escolares, explicar e mostrar o que realmente um pedagogo faz dentro delas”, apesar da experiência da estudante parecer ter sido vaga, ainda assim, causou-lhe interesse e fez pesquisas complementares acerca da disciplina referentes aos seu interesse pela Pedagogia social e hospitalar.

A Discente 8 relata que seu interesse por pesquisar sobre a Pedagogia não-formal, foi devido a sua atuação em uma clínica, “Fiz. Como atuava como Pedagoga em clínica, tive que buscar o suporte fora do plano de aula. **Seria interessante alguns conteúdos voltados também para o campo clínico hospitalar, empresarial e entre outros”** (grifo nosso), a estudante também faz menção a campos que poderiam ser trabalhados na disciplina, na mesma direção o

Discente 9, buscou reflexões pois participa de projeto em determinada área da educação não-formal no curso de Pedagogia:

> Sim. Atualmente estou num Projeto de Extensão sobre o trabalho pedagógico promovido com familiares de pessoas privadas de liberdade, mas não foi mencionado nada a respeito durante a condução da disciplina. Assim como essa temática não foi abordada, creio que muitas outras poderiam ser melhor consideradas para a mesma. (Discente 9)

Da mesma forma que a estudante anterior, o indivíduo sentiu a necessidade de buscar pesquisas complementares porque está inserido em projetos sobre determinado campo de atuação do pedagogo, além das abordagens feitas na disciplina não ter sido capaz de suprir as necessidades de conteúdo. O estudo complementar do próximo discente se baseou pela necessidade de aprofundamento geral dos conteúdos abordados:

> [...] sinto falta de um estágio obrigatório voltado especificamente para esses contextos. Seria muito interessante que o plano da disciplina incluísse uma parte prática em ONGs, movimentos sociais, projetos comunitários ou outras instituições que atuam com educação de forma não-formal. Isso permitiria que nós, estudantes, tivéssemos uma vivência mais concreta dessas realidades e desenvolvêssemos habilidades que vão além da sala de aula tradicional. Essa experiência prática, além de enriquecer a formação, também ajudaria a ampliar nossa visão sobre o papel social do pedagogo. (Discente 12)

O indivíduo pontua que seria interessante acrescentar junto ao plano da disciplina teórica, uma parte voltada para a prática, pois assim, a vivência seria mais completa e poderia entender melhor a partir da prática, a atuação social do pedagogo.

Em suma estes relatos pontuam sobre ter de buscar leituras e estudos complementares para ter desenvoltura em alguma área que estão estagiando ou participando de projeto de pesquisa, pois não foi algo trabalhado durante as aulas na disciplina, percebe-se também que estar envolvido seja estagiando ou em projetos de pesquisa direcionados para algum dos âmbitos da Pedagogia não-formal, incentiva a buscar mais sobre determinado assunto. Ademais, foi percebido que há carências na disciplina, os discentes expõem que sentiram falta de ter sido trabalhado como ocorre as organizações sociais em hospitais, bancos, pessoas privadas de liberdade, ONG's, movimentos sociais e centros comunitários, não só apenas apresentá-los na disciplina, como carecem da prática nesses ambientes.

Para concluir, os discentes que participaram do estudo expuseram sobre a necessidade de um acréscimo de disciplina que possa complementar o que já foi trabalhado na disciplina de

Pedagogia em Organizações Sociais, pois somente uma disciplina durante o curso todo, não consegue suprir as necessidades de explorar esse campo educacional.

Apesar de até este ponto da pesquisa, não ter feito nenhuma pergunta explícita ou que associe ao estágio supervisionado obrigatório, os discentes percebem essa necessidade de acréscimo da disciplina. Com base em tais autores, Santos e Menezes (2016) compreendem que o estágio supervisionado está além das exigências que o mundo acadêmico traz, é também uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional. Portanto, ter o estágio em ambientes de educação não-formal como componente curricular, torna-se essencial para a formação acadêmica, pessoal e profissional do discente graduando de Pedagogia. Para mais, estes discentes ainda apresentam e propõem campos da Pedagogia que gostariam de ter a experiência prática supervisionada, como a Pedagogia Social, Clínica, Hospitalar, Empresarial, do mesmo modo que explorar o campo da Pedagogia que trabalha com as pessoas privadas de liberdade, entre outras áreas do campo da Pedagogia não-formal

Para finalizar o estudo, foi questionado aos participantes da pesquisa quais eram suas expectativas para a disciplina de Estágio em Organizações Sociais, que entrará como componente curricular no novo Projeto Pedagógico de Curso, aprovado em 2025 e que entrará em vigência para as turmas que ingressarem a partir do Processo Seletivo Simplificado de 2026 da UFPA.

3.7 Expectativas acerca da disciplina de Estágio em Organizações Sociais – PPC 2025

Como visto nos tópicos anteriores, alguns estudantes já sentiam a necessidade de ter uma disciplina de estágio supervisionado para esta temática, pois a disciplina teórica por vezes foi apresentada de maneira rasa e não supriu as expectativas dos futuros pedagogos. A Discente 8 faz sua contribuição:

> Acho que será muito interessante, irá contribuir de forma significativa na formação de futuros pedagogos. **Vai abrir oportunidades para que os discentes se encontrem em determinadas áreas. E tenham uma base sólida com recursos, a bagagem prática e teórica para uma formação mais completa e significativa**. (grifo nosso)

É importante ter essa disciplina no currículo, pois ela abre portas para identificação profissional, além de complementar as reflexões a partir da disciplina teórica. Também é importante que haja mais de uma instituição que abrace esta oportunidade aos estudantes do curso da UFPA, tal como propõe o Discente 9:

> Que esta venha oportunizar de fato experiências que comprovem o que deveríamos ter visto em teoria na disciplina. Ainda não tenho muito conhecimento a respeito da prática de estágio visto que ainda estou no terceiro semestre, mas acredito que seja de fato interessante estabelecer parcerias com o maior número possível de entidades que promovam a atuação dos profissionais da pedagogia em ambientes não escolarizados e não somente locais que sejam correlatos aos mesmos.

As expectativas em relação a esta disciplina estão altas, além de que mais de um discente compreenda a importância de que seja disponibilizado mais de um campo da Pedagogia, para uma formação mais inclusiva e abrangente, este pensamento é reforçado pelo Discente 13:

> São as melhores, que se tenha na parte de estágio ambientes não escolares**, a possibilidade de o aluno passar por vários locais de atuação do pedagogo, isso vai fazer com que o aluno tenha um *start* sobre o curso e não fique focado somente em atuar em sala de aula.** (grifo nosso);

Estas falas dos estudantes trazem em sua concepção que pode haver um sistema rotacional de estágio na área, apesar de parecer desafiador aos discentes e até mesmo para as instituições. No entanto, é a única forma capaz se abarcar o maior número de experiências em áreas da Pedagogia enquanto discentes e matriculados na disciplina de estágio supervisionado, ou que possam escolher a instituição e área para estágio conforme disponibilizados às turmas, o estágio apresentado de uma dessas formas, acarreta uma formação mais justa para a identificação dos estudantes.

A Discente 14 reflete sobre as possibilidades de estágio que até então, são oportunizadas pelo currículo da UFPA 2010:

> Sinceramente, eu vejo essa disciplina como uma oportunidade muito importante dentro do curso de Pedagogia. A gente fala tanto sobre educação em diferentes espaços, mas na prática acabamos focando quase sempre na escola tradicional. Então, **poder estagiar em organizações sociais amplia nosso olhar e nos coloca em contato com realidades diferentes, onde o papel do pedagogo também é essencial.** Minha expectativa é que esse estágio ajude a entender melhor como a educação acontece fora da sala de aula – em ONGs, projetos sociais, movimentos populares, comunidades, e tantos outros espaços que também ensinam, acolhem. (Discente 14, grifo nosso)

A estudante propõe que possa ter estágios obrigatórios em Organizações Não-Governamentais (ONG), uma Pedagogia mais voltada para o social, a Pedagogia Hospitalar e a Pedagogia Empresarial, para mais, sabe-se que a Pedagogia Não-Formal não está limitada somente a esses campos de atuação. No entanto, podem ser os mais conhecidos e por este motivo os mais esperados. Essas experiências em áreas diferentes da Pedagogia durante a

disciplina de estágio supervisionado oportunizam descobrir e conhecer novos ambientes de atuação para o pedagogo, tal como adquirir experiência nas áreas, além de oportunizar para o estudante que não consegue se identificar com a licenciatura, se encontre em outro campo da Pedagogia.

A Discente 21 traz uma preocupação diferente acerca da disciplina de estágio:

> Acredito que um estágio obrigatório em organizações sociais tem um caráter mais performático do que formativo essencialmente. Visto a multiplicidade de áreas de atuação, um estágio dessa natureza proporciona apenas uma experiência pontualíssima. Algumas problematizações podem ser levantadas, como: a atuação em outra área demanda, além dos conhecimentos pedagógicos, algum conhecimento mínimo da respectiva área (hospitalar, jurídica, empresarial etc.), todavia o curso de pedagogia não tem a prerrogativa de fornecer tais conhecimentos básicos das áreas específicas para além da educação, logo pode incorrer na possibilidade de ser uma experiência esvaziada de sentido. Como proposta, a faculdade/instituto poderia garantir mais oportunidades de extensão, não vinculada à matriz obrigatória do curso, que possibilitasse aos estudantes mais de uma experiência em outras áreas, mas de forma mais "independente", e/ou optativa.

O indivíduo traz uma proposta diferente dos demais estudantes, pois propõe que a Faculdade de Educação invista em projetos de extensão voltados para a Pedagogia no âmbito não-formal, contudo, essa proposta ocorre em partes no PPC – 2025, pois não ficou claro como irá se concretizar, apesar de ser obrigatória aos discentes e docentes:

> Os docentes poderão ofertar atividades acadêmicas de extensão, individual ou em grupo, independente do componente curricular que estejam ministrando. O objetivo é garantir maior trânsito a essas atividades, de modo a evitar descontinuidades na sua oferta. A oferta deve observar a disposição dessas atividades no fluxo curricular do Curso e será obrigatória para os docentes e para os discentes. (UFPA, 2025, p. 36)

Para além disso, o PPC também conta com uma proposta de ampliação da oferta da extensão:

> Considerando que a oferta da extensão será obrigatória para os docentes e para os discentes, pretende-se ampliar progressivamente o número de projetos/programas de extensão, articulados ao projeto pedagógico do curso de Pedagogia, favorecendo assim a formação cidadã dos estudantes do curso. (UFPA, 2025, p. 62)

Essas são as informações que constam no PCC de 2025 referentes aos projetos de extensão, ademais, ele mostra preocupação em relação à demanda das áreas em que o pedagogo pode trabalhar e que o estágio supervisionado não dá conta de suprir essa necessidade, pois deverá ter conhecimento prévio e específico sobre determinada área, a exemplo da Pedagogia Hospitalar. Compreendo essa preocupação, todavia, assim como os demais estágios

supervisionados não os torna especialistas nessa área, mas sim, oportuniza conhecer e adentrar a este ambiente que é de direito do aluno. Santos e Menezes (2016) ressaltam que:

> Dentro dessa formação deve-se também contemplar a atuação em outros setores que não sejam a escola, onde os treinamentos são realizados através das atividades de estágios supervisionados. Formando um profissional que seja capaz de desenvolver estratégias de trabalho que motive a organização no que diz respeito a sua aprendizagem organizacional, desenvolvendo novas competências e habilidades com aqueles que compõem a empresa. (Santos; Menezes, 2016, p. 76)

Do mesmo modo que a área da Pedagogia escolar e como qualquer outra área da educação, deve-se haver estudos próprios de maneira constante sobre a área ou tema em que deseja ter um conhecimento maior, tendo em vista que a educação está em constante evolução, não podemos estar estagnados aos métodos vistos e aprendidos enquanto graduandos. Apesar disto, o discente ainda propõe uma visão sobre promover mais projetos de extensão que possam trabalhar temas voltados para este contexto da Pedagogia em ambientes de educação não escolar.

O estágio em contextos sociais concretos é de extrema importância para a formação inicial do Pedagogo, pois, por vezes sua primeira interação com estes ambientes, podendo ser primordial para a sua identificação profissional e permanência no curso. Essa ação será fator para adquirir experiência na área, pois o estágio supervisionado permite ao estudante pesquisar e compreender a relação entre educação, organizações escolares, organizações sociais e a sociedade, do mesmo jeito que será possível conciliar teoria e prática em conjunto, pois a disciplina de Estágio em Organizações Sociais será ofertada no mesmo semestre que a disciplina de Pedagogia em Organizações Sociais, além de complementar-se, será essencial para construir a identidade profissional do estudante de Pedagogia.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo realizado identificou que apenas quatro estudantes têm o esclarecimento sobre o curso de Pedagogia da UFPA enquanto licenciatura plena, estes também identificando diversas áreas para atuação docente na educação não-formal de ensino.

Ademais, a grande maioria dos estudantes não vê relação entre licenciatura e bacharelado no curso e compreendem como cursos distintos, porém, que ambos formam profissionais para a atuação na educação básica, seja como professor ou como gestor escolar.

Os discentes também apontaram sobre o curso dar enfoque para a pesquisa junto da prática de ensino e aprendizagem nas escolas, que por sua vez, não abarca o sentido ampliado do curso. A pesquisa neste sentido, não abarca a dimensão da educação em sua totalidade, pois ainda que se estimule a pesquisa, está atrelada a prática da regência. Esta confusão referente ao curso de Pedagogia Plena em Pedagogia da UFPA pode estar atrelado ao fato de que o atual PPC tem enfoque para atuação para o magistério, pois os professores do curso não compreendem a Pedagogia enquanto campo epistêmico amplo, e sim enquanto campo voltado para a formação do professor para o magistério.

Se faz necessário que o docente responsável pela disciplina de Pedagogia em Organizações Sociais seja um pedagogo e que ele detenha dos saberes pedagógicos para além da sala de aula e de diferentes campos epistêmicos, e que estejam comprometidos com a disciplina.

As expectativas dos estudantes acerca da disciplina de Estágio em Organizações Sociais, são as melhores, apesar de não poderem fazê-la, pois a disciplina estará no componente curricular do curso apenas para as turmas de 2026, porém, espera-se que seja uma disciplina proveitosa, e com diferentes e diversas parcerias com as instituições em que o pedagogo poderá vir a atuar posteriormente.

Identificou-se por meio do seu PPC – 2010 e as práticas de ensino dos professores da graduação, que o curso é visto apenas como licenciatura para atuação de professores na educação básica. Apesar da dicotomia acerca do curso de Pedagogia, já ter sido superada, dentro do curso ainda não há clareza para os discentes. Por fim, conclui-se que a pesquisa, a priori, seria em relação a uma disciplina em si, e acabou por identificar como o curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Pará está sendo repassada aos estudantes do curso.

REFERÊNCIAS

ANFOPE. Boletim da ANFOPE: Diretrizes curriculares nacionais para a formação dos profissionais da educação. Florianópolis, 2001, Ano VII, nº 15. Disponível em: https://www.anfope.org.br/wp-content/uploads/2021/02/2001-BOLETIM-DA-ANFOPE-n.-15-2001.pdf. Acesso em: 21 ago. 2025.

ANFOPE – Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação. Documento orientador do XXI Encontro Nacional da ANFOPE: Por uma política nacional de formação e valorização dos profissionais da educação. Brasília, DF: ANFOPE, 2023. Disponível em: https://www.anfope.org.br/wp-content/uploads/2023/07/Documento-ENANFOPE-final2023.pdf. Acesso em: 9 jul. 2025.

BRANDÃO, Carlos R. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 1981. Acesso em: 30 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior de professores da educação básica, em cursos de licenciatura, e para a formação continuada. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 104, p. 63-65, 31 maio 2024. Acesso em: 03 jun. 2025.

FELIPE, Eliana da Silva; CUNHA, Emmanuel Ribeiro; BRITO, Ana Rosa Peixoto de. O avanço do projeto neoliberal nas diretrizes para a formação. *Revista Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, v. 17, n. 46, p. 127-151, jul./set. 2021. Disponível em: Disponível na plataforma da UESB, com texto completo: https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/8920. Acesso em: 18 ago. 2025.

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de. Os formadores de cursos de licenciatura. In: GATTI, Bernardete Angelina; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de (org.). *Professores do Brasil: novos cenários de formação*. 2. ed. rev. e atual. Brasília, DF: UNESCO, 2019. p. 271-302. Acesso em: 05 ago. 2025

LIBÂNEO, José C. Pedagogia e pedagogos, para quê?. 12. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2022. E-book. pág.25. ISBN 9786555553062. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555553062/. Acesso em: 22 abr. 2025.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Pesquisa em Educação - Abordagens Qualitativas, 2ª edição. Rio de Janeiro: EPU, 2013. E-book. pág.12. ISBN 978-85-216-2306-9. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2306-9/. Acesso em: 29 abr. 2025.

MATTAR, João; RAMOS, Daniela K. Metodologia da pesquisa em educação: Abordagens Qualitativas, Quantitativas e Mistas. São Paulo: Almedina Brasil, 2021. E-book. pág.131. ISBN 9786586618518. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786586618518/. Acesso em: 30 abr. 2025.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: **Cortez Editora**, 1999, (p. 15-34). Acesso em: 1 jun. 2025.

PIMENTA, Selma Garrido. Pedagogia universitária: caminhos para a formação de professores. São Paulo: **Cortez**, 1999. Acesso em: 7 ago. 2025.

SANTOS, Willian Lima; MENEZES, Eliana de Jesus. Estágio supervisionado em espaços não escolares: (im)possibilidades na formação inicial do pedagogo. **Revista Científica da FASETE**, Paulo Afonso, v. 10, n. 2, p. 1-15, 2016.2. Disponível em: https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2016/2/estagio_supervisionado_em_espacos_nao_escolares.pdf. Acesso em: 7 ago. 2025.

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima; ZUCCHETTI, Dinora Tereza. Pedagogia na/para a educação não escolar: pistas conceituais e apostas para o trabalho do(a) pedagogo(a). **In:** PIMENTA, Selma Garrido; SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. *Pedagogia: teoria, formação, profissão*. São Paulo: Cortez, 2021. E-book. p. 16. ISBN 9786555552751. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555552751/. Acesso em: 16 jul. 2025.

SILVA JUNIOR, Celestino Alves da. Profissão de pedagogo(a) e a escola pública. **In:** PIMENTA, Selma Garrido; SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. *Pedagogia: teoria, formação, profissão*. São Paulo: Cortez, 2021. E-book. p. 16. ISBN 9786555552751. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555552751/. Acesso em: 16 jul. 2025.

SCHEIBE, L.; AGUIAR, M. Â. Formação de profissionais da educação no Brasil: o curso de pedagogia em questão. **Educação & Sociedade**, v. 20, n. 68, p. 220–238, dez. 1999. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/N94VZPNKqFxXLJPLDJvbjdS/?format=html&lang=pt. Acesso em: 19 jul. 2025.

SILVA, Marcelo Soares Pereira da; SILVA, Elenita Pinheiro de Queiroz. Políticas de formação dos(as) profissionais da educação: construção, desmonte e (re)construção. **Revista Cocar**, Belém, ed. esp., n. 27, p. 1–22, 2024. Dossiê: A Educação brasileira em (re)construção: tensões, impasses e perspectivas. ISSN 2237-0315. Disponível em: https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/9106. Acesso em: 29 jul. 2025.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 13. ed. 2012. Bibliografia. ISBN 978-85-326-2668-4. Acesso em: 16 maio 2025.

UFPA. Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia. Belém, dez. 2010. Acesso em: 03 mar. 2025.

UFPA. Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia. Belém, abr. 2025. Acesso em: 06 jun. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE). **Resolução n. 5.294, de 21 de agosto de 2020.** Belém, PA: UFPA, 2020. Disponível em:

https://www.campusbreves.ufpa.br/images/documentos_institucionais/Resolucao_5294_2020_CONSEPE_ERE---do-dia-21-08-publicada-em-24-08-1.pdf. Acesso em: 14 jul. 2025.